HEROIDES

DE

OLYMPIA E HERCULANO.

HEROIDES

DE

OLYMPIA E HERCULANO,

JOVENS BRASILEIROS;

OU

O TRIUMPHO CONJUGAL.

POR

OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA.

Se aos crimes da ternura hum Deos troveja,
Só tu, consorcio, té os trovões applacas:
Teu fogo os corações purificando,
Torna virtudes da ternura os crimes;
E o leito nupcial, graduando em aras,
Tochas lhe accende no fulgor dos astros.

Do Author.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DA ASSOCIAÇAO DO DESPERTADOR,

DIRIGIDA POR F. DE S. TORRES HOMEM.

Rua da Quitanda N.º 55.

1840.

HEROIDES

DE

OLYMPIA E HERCULANO,

JOVENS BRASILEIROS;

OU

O TRIUMPHO CONJUGAL.

HEROIDE I.

Cara Olympia. — Ha oito luas que meus olhos te descobrirão, pela primeira vez, no jardim da marqueza de .... em huma fresca tarde do Cancer. Tu, no centro das bellas Brasileiras jovens que te acompanhavão, me pareceste o ires celeste, ou o grande planeta, no meio dos infinitos mundos de luz que o circumvallão, fazendo-lhe o mais magestoso cortejo.

Da extremidade d'esse venturoso jardim, eu compassei as tuas modestas maneiras e encantadores ademães; meditei nas perfeições que a natureza, como que creára para modelar os seres do teo sexo; calculei as tuas palavras, gestos, voz, risos; emfim, cara Olympia, naquelle unico e bemaventurado momento, eu te comprehendí soberanamente.

Nas trevas silenciosas da noite, tua imagem não me abandonou: com mão tão amante como fervorosa, eu te desenhava tal qual hes no original. Tão eloquente foi a impressão que me causaste! Apoz a maravilha de ver-te e admirar-te, succedeo essa, a mais doce e tumultuaria das paixões da natureza. Amor, como que te havia creado, e a natureza ornado de graças, para mim. Meu caração correo ao teu; e, como que magnetisados pelo mesmo amor, elles se virão, elles se saudárão e elles emfim suspirárão.

Motivos fortes, que a natureza desconhece, mas que venera respeitosa, essa importuna sociedade civil sahida das selvas, estorva n'esse momento a marcha espansiva de meos sentimentos. A imaginação, essa terna e consoladora amiga da humanidade, as vezes a imaginação, com o sceptro da sua omnipotencia, era a quem cabia a gloria dos tropeços. Familiarisado com os seus tormentos, foi mister ceder-lhe tudo quanto restava para o remate de minha ventura. Desta vez a imaginação, encarando outro horizonte, se conspirou contra mim, preferindo ao nome de mai carinhosa o d'aspera madrasta, augmentando, como por acinte, as minhas afflicções com outras afflicções de sua propria invenção tenebrosa.

Votado á dôr de viver por tí ignorado, cuidei d'esquecer-me de tí. Oh! Deos! foi então que aventei a magnitude do meu mal! A lava compressa, quando em ar livre, se transforma em hum volcão. Forcejei por ver-te, ainda outra vez. Hum momento casual me depara essa fortuna. Tua carinhosa mai torna comtigo ao jardim da marqueza. Era impossivel não poder ahi descobrir-te; eu que todos os dias beijava as ruas em que te ví passear; eu que bebia a miudo daquella mesma lympha que tu então bebeste; eu que procurava sempre a sombra d'esses proceres troncos, que em esbeltas alas bordavão as ruas, e os labyrinthos d'esse jardim delicioso; eu, finalmente, que respirava aquelle mesmo ar que respiraste, com que embalsamaste a atmosphera daquelles contornos.

Vi-te outra vez. Descobri-te novas perfeições: ainda, se he

possivel, mais bella e encantadora me pareceste. Não já mulher, hum anjo, sim, apaixonado te suppuz, d'esses anjos que adornão e embellesão o Eden, derradeira estancia do justo.

Huma compassada dimensão entre mim e ti, ao mesmo tempo que me animava, me envolvia em tormentos. A nobreza do meu sangue, a minha mocidade, a minha educação, a minha fortuna; emfim, tudo me pareceo pouco para poder attrahir os teus suspiros.

Ente da terra, como elevar seus pensamentos a ente d'outra esphera? Oh! Deos! que horriveis contrastes! que luta! que tormento não soffri eu, em contradicção multiplicada comigo mesmo! Eu me enganava: eu me desenganava. Já homem, já fantasma, me acreditava, já soberano, já vassallo, já poderoso, já ignobil.... tal o tumulto de minhas idéas!

O repouso, esse balsamo da natureza, esse magico laudano contra os cuidados, verdugos da sociedade, esse mesmo repouso, ai de mim! me disse ao longe: Adeos. Quasi submerso em tantos delirios, em tantas opposições, em tantos devaneios, eu me entranho nos bosques de minha fazenda de.... Alli, entregue a novas vistas e a novas occupações, fui victima de melancolias e afflicções de especies novas. Combati-as e triumphei; e com este triumpho, eis-me restituido á calma das meditações. Declarar-te, ó bella, o meo estado, saber de ti se me queres amar: tal he o que a razão me ordena que te communique. Medita, Olympia, em mim; e no que te proponho medita. Reconhece-me, e responde ao

Teu Herculano.

HEROIDE II.

Caro Herculano.— Li a tua carta eloquente; e, pela primeira vez, li expressões amorosas, expressões que imaginava existirem, mas que era impossivel acertar com sua pronuncia. Sem ser a autora daquella carta e suas phrases, eu tive a bisarra penetração de entendê-las, como tú de proferi-las. Nenhuma palavra, nenhuma idéa, sentimento nenhum me escapou daquelles de que enriqueceste esse thesouro. Quanto foi doce e lisongeiro para mim contemplar a tua modestia, quando, suppondo-me hum anjo do Eden, julgaste impossivel o nivelamento de nossas condições e a compartilha dos nossos sentimentos!

Caro Herculano, ainda que o direito dos homens houvesse, entre mim e tí, plantado huma barreira inaccessivel de distincções, inventadas aos desejos de união entre ambos, a natureza, apiedada do amor, transporia essa inaccessibilidade; e, confundindo distincções chimericas que aquella desconhece e este reprova, nossas almas, nascidas huma para outra, procurarião esse ligamento mutuo, como elemento fecundativo de sua commum existencia.

O Céo porém, Herculano, permittio que, a despeito de tudo, o nascimento, a nobreza e o merito, presidisse ao meu e teo berço, embalado successivamente pela mesma educação.

Ao aspecto encantador deste quadro, como construir os teus temores? Como transigir com teus infundados receios?

Nessa tarde venturosa, a que lisongeiramente alludiste em tua carta, nessa tarde venturosa em que pela primeira vez me viste no jardim da marqueza, eu tambem te ví, eu tambem estremecí pela primeira vez, eu tambem suspirei... Com aquelle ar modesto com que as do meu sexo costumão emantilhar os seus mais ardentes desejos, eu soube disfarçar o que minha alma sentia. Huma indifferença, a que nós, nós unicamente sabemos dar o relevo, cobrio as minhas vistas e abafou no fundo

d'alma sentimentos que no fundo d'alma acabavão de ter nascimento e vitalidade.

Vistas lançadas sobre ti, fingidamente a esmo, me apresentárão o quadro de tuas perfeições, quadro, que no silencio da noite, quando entregue a mim só, tornei a ver e a meditar.

Reconheci em tuas perfeições, porte e movimentos, que tinhas huma alma condigno thesouro de tantas perfeições. Não costuma a natureza, caro Herculano, enganar-nos. Ella, em signaes profundos e caracteristicos costuma firmar a probidade e improbidade, a singeleza e a dobrez, e o coração bom ou máo; e se acaso nós muitas vezes nos enganamos, esse engano he mais obra da nossa indiscrição do que mesmo da tarefa do jogo de nossas faculdades intellectuaes.

Sim, caro Herculano, a mulher encarcerada, para bem me explicar, desde os seus mais tenros annos, em huma prisão civil, qual se define a casa paterna, quasi sempre ignora a marcha da innocente natureza, bem como os diversos matizados serpeamentos de huma eloquencia amorosa. Costumada a ver sempre os mesmos objectos, costumada sempre a ouvir liçoes de huma moral austera, proclamada por hum pai, muitas vezes importuno, ou por hum outro qualquer mestre, igualmente severo, ella com facilidade he victima, quando, sahindo dessa prisão, tem de apparecer diante multiplicados objectos, e de ouvir expressões lisongeiras, que, como o veneno subtil, se insinuão suavemente em sua alma, e lhe importão, sem que ella o sinta, a morte civil de seu egregio nome, de sua innocencia, e até de sua mesma honra.

Deixarei, porém, este assumpo e volverei de novo a tí, Herculano. Não fui insensivel ao que vi, e feliz me julgára se, assim como os nossos corações mutuamente suspirárão, elles podessem unidos dizerem-se reciprocamente — Tú és meo; ambos viveremos hum para o outro e ambos nós faremos hum só.

Se te agrada pois esta minha resposta, espero que tenhas esse magico prazer que eu tambem terei sabendo de tua approvação.

Não confundas, Herculano, a singeleza e facilidade com que

traço estas linhas com essa miseravel leviandade com que homens indiscretos costumão ferretear as do meu sexo.

Informações inquisitoriaes, tomadas d'antemão sobre ti e tudo quanto te respeita, devem pôr-me acoberta dessa indigna imputação.

OLYMPIA.

HEROIDE III.

Minha Olympia. — Esperava tuas letras com ancia, para dar-te o tratamento de minha. Ellas em fim chegárão ás minhas mãos, e será de hoje em diante esse titulo o mais expressivo dos titulos com que d'ora avante te escreverei.

Quando lí tua carta admirei teus sentimentos nobres, sentimentos que, nascidos no coração, e no coração sazonados, bem deixão ver que hum sangue illustre e huma nobre educação te coube em partilha, na herança de teu progenitor. Por mais que a minha imaginação te quizesse lisongear antes de ouvir-te, não poderia habilitar-me a fazer de ti aquella alta idéa que hoje faço lendo tua carta. Não poderia jámais pensar que o sangue e a educação só por si te podessem elevar a esse alto gráo de desenvolvimento intellectual, que tanto em tí hoje admiro.

A idade ainda tenra, a innocencia para o mundo, me farião suppôr sempre barreiras contra essa discrição, graças e madureza mental, de que sem ufania te pódes, minha Olympia jactar.

E's hum ente milagroso do Eden, minha adorada Olympia; outra vez o repito, és hum ente milagroso do Eden... és... o que? Tu mesma: porque, além de ti não tens modelo: tú és a unica rival de ti mesma. Com que presença de espirito pódes tú contemplar a natureza, a marcha do universo e a vasta magnitude dos seres creados!

Restituido a mim mesmo, em presença de tuas letras, julgando-me desde então nascido para ti, assim como tú para mim; devo esperar hum futuro cheio das bençãos do Céo e farto das acclamações da virtude. Carecemos estreitar essas esperanças, cara Olympia, com laços que a natureza forjou, e que o amor, esse o segundo numen da creação, tem abrilhantado. Senhora, como és, da casa em que vives, vigiada apenas por huma idosa mãi, cheia de carinhos; ser-te-ha facil a franqueza

de todas as portas da casa, e até a do teu mil vezes venturoso aposento.

Acolhido o teu Herculano nesse sanctuario amoroso, sem ser previsto de alguem e só acompanhado do silencio das trevas e do segredo d'ellas, te patenteará mysterios cuja linguagem, cujas delicias e electricidade, tú, innocente, ainda desconheces. Depois de beijar-te os pés, e de haver-te enchido de hum enthusiasmo que se sente, mas que se não póde pintar; beijado as mãos e a face, não disse bem, depois de haver-te engulido as mãos e a face, todo fogo, todo labareda... Oh! amor! Oh! soberano do universo! doces gemidos, suspiros sobre suspiros, ternura... Ah! eis consumado o triumpho do amor no templo da natureza.

Então laços mais fortes, juramentos mais santos e veneran-dos, caricias mais aturadoras e magicas, ternos e abrilhantados gozos, emfim, farão as columnas, o plintho, as paredes e a abobada daquelle templo mysterioso, em que o coração e os seus suspiros costumão fazer o altar, em que a victima se confunde com o sacrificador, a morte com a vida, o Céo com a terra, a travez de soluços e ais que só conhece amor, em a bemaventurança.

Formando desde esse momento mysterioso hum jardim de nossas almas, não cessaremos de colher todos os dias tão novas como variadas flores, cujo calis, vivificado pelo amor, não teme nem os fogos do estio nem os gelos do inverno. Assim, minha adorada, tiraremos do universo hum partido, que abundando em prazeres sempre variados e encantadores, não succumbe ás pensões austeras e suadas, de que por dever se encarrega o consorcio, que bem se póde definir — o cemiterio das primeiras e mais innocentes inclinações, e o tumulo dos corações arrependidos; — e que, ainda que na apparencia pareça coroar-se de flores e apavonar-se de tochas, aquellas se decifrão cyprestes e estas sepulcraes.

A mesma opinião publica, esse atrevido fantasma, que, sem direito algum, quer exercer hum arbitrio omnipotente no uni-

verso; nem essa mesma opinião publica arredará os instantes celestes que nos dermos. A noite encubrirá metade delles, e o segredo outra metade; e assim, sem perda de tua honra, e eu do meu nome, não sómente zombaremos della, mas tambem de todas as mais fantasmagorias da sociedade, de quem despresaremos os templos, o insenço e os altares. E quão doce não he, amada minha, gozares delicias de amor em silencioso segredo, e arrebatar do mundo os seus applausos, admiração e reverencia curva? Applausos, admiração e reverencia curva que elle costuma tributar á modestia, á innocencia e á honra? Medita, minha Olympia, no que te digo, e presurosa responde aos afanosos votos do teu

HERCULANO.

HEROIDE IV.

Herculano. — Como a exhalação que, nascendo brilhante, e brilhante percorrendo os espaços do horizonte, repentinamente se apaga, assim tem acontecido ao meu amor, assim tem acontecido a Olympia! Não pensei jámais que o premio que darias á minha singeleza fôra esse de que enegreceste a tua carta.

Era e he esse o templo e o altar em que querias depositar essas perfeições que em mim tanto e tanto endeosaste? Era para esse tumulo de horrores e de infamias que me encaminhavas, atravez de polidas expressões (que chamo tambem tochas sepulchraes) que innocente, julguei tão puras como o brilho das estrellas? Ah! perfido! a quanto te não atreveste? Será este o teu primeiro crime? Ou tens sido autor de muitos outros semelhantes a este? Convidar-me, aquelle com quem sympathisei, para a infamia? E pensavas que eu me trahisse? que trahisse os meus deveres? Deveres inatos á religião que adoro, e ordenados pela sociedade civil que respeito? O concubinato!!! Esse ente, o infeliz e malfadado primogenito da depravação dos costumes? Se o teu coração está gangrenado de seu halito, deixa de escrever-me; esquece-me para sempre, e reenvia-me essa desgraçada carta que te escrevi, e que, sem eu querê-lo, foi a primeira porta que te abri ao desenfreio imprudente de que indiscreto lançaste mão. Não faltão, criminoso perfido, desgraçadas do meu sexo, a quem seja doce e nectario esse partido infame, que loucamente me offereces. Sim, procura huma dessas que traficão com o pejo, e com ella tira do universo esse sonhado partido que tanto agigantas, e excelsas maravilhoso em tua pouco digna carta. Sim, procura huma dessas desgraçadas, que, tornando-se o horror do sexo a que pertence, nem por isso ganhão mais na opinião daquelles que as amão, e que, cheios de loucura e prazeres insensatos, as acompanhão no circulo de suas desenvolturas; as quaes, podendo ser agrada-

veis no unico momento em que se desenvolvem e desbotoão, no momento que se segue se tornão insupportaveis e despresiveis. O mesmo que as saborcou he o mesmo que primeiro as detesta, arrependido.

Concubinato! Tu, que vais buscar as tuas raizes nas entranhas da venalidade e da sordidez! Que ignoras o deleite e o preço sublime do conjugio; e a cujos cuidados sacrosantos dás Herculano, enfatico, o nome de pensões austeras e insupportaveis! Concubinato!... Ah! não posso acabar esta carta: continuarei a manhã; se a manhã se houver acalmado o tumulto de minhas idéas e o labyrintho de minha alma, em tormentos.

Com repugnancia ainda pego na penna hoje, a despeito de se haverem espaçado oito dias de enojo...

Como chamas, Herculano, pensões austeras aquelles doces cuidados que se tem da prole? A natureza muda, a natureza viva, não te dá exemplos da doce necessidade desses cuidados? Vê como o tronco bambaleia á feição do vento rijo, para que este não lhe prostre as flores, ou o fructo ainda verde! Como toma posições custosas afim de salvar a prole de sua fecundação.

Vê como a ovelha vigilante amamenta o tenro cordeiro; como o leva cuidadosa a pastos serenos e doces, como o conduz ás aguas do arroio, como, sempre a seu lado, o defende de seus perseguidores; vê, finalmente, como ella, ao mais fugitivo balido do filho innocente, corre pressurosa e impaciente a soccorrê-lo.

Repara e reflecte mais. Vê o subtil beijaflor, esta innocente avezinha, vibrando continuamente as auriverdes azinhas, sem demorar-se mais que hum segundo sobre a flor que suga; que parece que o seu elemento he a inconstancia, a vivacidade, a subtileza e innocencia; vê, Herculano, como elle na primavera, descançando momentos da insana lida que o entretem, arranja do musgo das arvores vetustas o bem tecido ninho, deposito de seus ovos. Repara, vê como lhes dá o calor vivificante, e como cria carinhoso os tenros filhinhos! Ah! e porque os animaes

não achão essas pensões da creação austeras? Será porque não conhecem o consorcio? E o consorcio poderá envenenar prazeres que a natureza produzio, e que os mesmos animaes revesão annualmente; faltando-lhes ainda outros muitos motivos poderosos e encantadores que os homens tem adunado a esses prazeres naturaes?

Queres que eu me desnature? Que eu, sendo mãi, me negue esse doce nome encantador? Quererás que eu renuncie parte do meu sangue e das minhas entranhas, ou como infantecida, ou como inexoravel madrasta? Quererás que eu não tenha o gosto celeste de ver o desbotoamento das graças infantis de meus filhos, o balbuciamento das suas primeiras palavras; e que até me prive do titulo dado por elles, de sua terna mamãi? Quanto és barbaro, se tanto queres! E dize-me; suppõe que a nossa desventurosa prole possa ser criada e educada em huma casa estranha, de envolta no maior segredo, que conseguiremos disto? Que segredo será esse, que se não corrompa em breve tempo? E então que idéa se fará de mim? Quero mesmo suppôr que huma só pessoa saiba esse fatal segredo, além de nós dous; não basta essa pessoa só para me fazer aviltar, logo que a ella me approxime, quando ella mesma comsigo ruminar a minha deshonra? Estolida philosophia aquella que aprecia a virtude quando apenas resultado de huma bem combinada illusão popular.

A virtude não carece de semelhantes mantilhas; e aquelle que he mal olhado por huma centena de pessoas que sejão testemunhas de seus crimes, he tão desgraçado como aquelle de cujos defeitos he apenas sabedor hum só individuo que o póde desmascarar, tanto como os outros em mór numero.

Suppõe que em meu discurso ha hum nimio escrupulo; mas responde-me: qual será a sorte desses filhos, havidos em thamalo do segredo, depois da nossa morte? Serião ou não nossos herdeiros? Se não o são, augmentaremos com isso horror a horror, o crime á crime; se o são, he mister que nós mesmos rompamos o segredo, e quando? Quando estivermos a descer ao sepulcro; quando já não podermos dar ao mundo a satisfação do engano em

que o tivemos; quando já não podermos cobrir de caricias aquelles innocentes, a quem nunca as fizemos obrigados do segredo, e a quem, pelo contrario, sempre tratamos como miseraveis entes que dependião de nossa fortuna? Passaremos á immortalidade levando o oprobrio; assomaremos nesse mundo das realidades com huma indelevel mancha?! Ah! barbaro! muda de pensar: e quando assintoso n'elle insistas, crê que perdes de huma vez e para sempre aquella a quem appellidas de tua

OLYMPIA.

HEROIDE V.

Minha cara Olympia. — Tua carta me encheo de assombro, por ver que as tuas bellas qualidades se obumbravão com a noite de idéas tão misantropicas como antigas e inusitadas; e que por isso ha mais de hum seculo que não fazem o apanagio do seculo em que vivemos; desse seculo que, calçando o alto cothurno da sabedoria, tem proscripto de seus altares esse idolo carrancudo da austeridade: esse cylicio do fanatismo que outr'ora ganhára corações para sacrifica-los ao furor de hum frenetico desespero, mil vezes mais sanguinoso e insaciavel do que o mesmo furor da morte. Serão por ventura improvisadas por mim essas milagrosas perfeições que te suppuz? serão sonhadas as idéas creadôras com que fiz ajardinar tua alma e perfumei tua existencia? Oh! Deos! quanto nos não illude huma paixão! Semelhante ao vidro verde applicado ao olho, que veste de sua côr todos os objectos que se lhe apresentão, a desventurosa, a fragil humanidade assim caminha de illusão em illusão. Estarias, minha adorada, ressonando, quando escreveste aquella carta ultima que me enviaste? Será digno dos cultos do teu coração o coração que não sancciona tuas idéas? Que sabe dar-lhes o misero apreço que merecem? Que bate e pulsa sómente quando calorisado pela madureza intellectual e calculos da verdadeira sabedoria?

Oh! Olympia, como ainda estás áquem da desenvolução daquellas almas que, infrenes contra o fanatismo religioso, sabem calcar com pé triumphante os erros que este apadrinha, e que hypocritas Bonsos sanctificão com a miseranda credulidade das gentes! Eu vou fazer-te ver quadros mais bem bosquejados, idéas mais dignas do espirito pensador que tens; e então conhecerás teu atrazamento, e darás ás minhas idéas aquelle apreço que hoje, insensata, lhes negas.

Lembraste-te do exemplo dos animaes para combater a mi-

nha opinião, e não te lembraste que as aves e outros animaes irracionaes não conhecem essas importunações que os homens tem inventado, para tornarem da sociedade conjugal huma communhão de martyrios e tormentos. As aves e outros animaes, ou no fundo solitario das matas ou das grutas, ou nos delicados ramos dos arbustos, não conhecem outra lei que não seja a do amor. Ellas se entregão primeiro a aquelle que primeiro as sollicita e sem outra differença de escolha que não seja aquella que se segrega e discrimina as especies. Acabado esse doce momento, o pai abandona a femea e não cura mais, nem della e nem da prole. A' mãi cabe o trabalho de nutri-los, trabalho, que tem huma compensação vantajosa, que, nem tu, nem as outras costumão ter. Sim, ellas crião os filhos e tem grande sollicitude nessa creação, porque esperão tirar delles o interesse de algum dia as fazerem mãis, não podendo cabalmente distinguir o diverso sexo a que cada hum delles possa pertencer.

Forçados por huma lei tão natural como irresistivel, prestão-se ao trabalho do ninho e aos cuidados da fecundação, desde o primeiro dia do universo até hoje. Mas, que muito! se ultimada a creação de dias deixão os filhos de ser pesados a quem os alimenta! E entre os animaes, por ventura, haverão esses reparos, essas notas, esses ferretes, com que a sociedade dos homens costuma ludibriar os mesmos homens progenitores? Serão de pequena attenção essas responsabilidades que gravão o desgraçado pai de familia? E responsabillidades de todas as faltas, erros, crimes e ommissões da sua prole e de todos os mais membros que compoem a sociedade familiar. Chefe de familia! Tu és o ente mais desgraçado da natureza, aperfeiçoada pela sociedade! He sobre tí que recahem os delirios de huma esposa extravagante, as commissões e ommissões de todas as especies, de tua prole e das dos teus servidores e escravos! E as aves, minha Olympia, reconhecem no seu imperio hum codigo de leis tão barbaras como estravagantes, que, por hum principio indigesto á razão, estende crimes ainda além da pessoa do crimi-

noso? Em fim, amada Olympia, dá-me venia para lamentar-te hum pouco, emquanto, senhora destas linhas, vou entrar na confecção de outras.

Teu Herculano.

HEROIDE VI.

Minha Olympia. — Eis-me novamente comtigo. Esperei que me respondesses; porém, teu silencio, cuja causa ignoro, ainda fez burlar minha esperança. Sim, podendo o teu silencio ser devido, ou a querer-me ainda ouvir mais, vista a promessa do remate de minha carta, ou ao enjôo que minhas idéas causárão ás tuas; como me he possivel entre dous exremos tão oppostos achar vereda segura? Seja porém qual fôr a causa; eu pego de novo na penna, e continúo na marcha dos meus principios, que creio que algum dia calaráõ em tua alma, ainda que em comêço te enauseem

O enfermo, bem a custo seu, traga o remedio amargoso que o medico lhe offerece; repete-o com menos horror quando vai conhecendo as melhoras que delle provém, e por fim bebe sem custo algum esse mesmo remedio, quando, sem equivoco, percebe que elle lhe restituirá a saude perdida.

Não quero aventurar-me para comtigo a huma paridade tão homogenea; nem tenho tanta filaucia, nem tú tão pouca capricho. Conheço-me e conheço-te; e he o que basta para que me não ufane de tanta ventura; sendo aliás bastantemente feliz quando consiga que me não horrorises a despeito da diversa opinião que nos divide.

A fidelidade, esse o mais despota dos deveres que o consorcio, com huma voz imperativa, se arroja a decretar aos esposos em reciprocidade, he revoltante á natureza que não forjou algemas ao amor, nem bateo grilhões ao coração. Quando vamos pronunciar esse tremendo voto sobre os altares de hum Deos, que se nos pinto vingador (porque os homens o pintão como elles são) corremos a olhos vendados, e sem que profundemos a realidade de tal promessa, nós a repetimos com aquella celeridade que huma paixão delirante, e só ella costuma desenfrear, penetrando electrica as sinnosidades das arterias e os mais

recondito; ventriculos do nosso cerebro. Julgamos que esse momento que emphatico nos circumda terá tantos successores, quantos forem os momentos que se deslisão delle áquelle em que cahirmos no tumulo. Mas quão depressa nos arrependemos! Quão depressa esse momento de delirio se evapora de nossa alma?! A's prestigiosas idéas da felicidade mutua, do amor reciproco, e dessa tão decantada como phosphorica communhão de sentimentos, succedem momentos, não digo bem, succedem annos; e seculos de amargura succederião, se a vida humana a tanto se prolongasse.

Differenção-se os entes racionaes huns dos outros no estreito circulo das feições dos rostos, e não serão elles com mais razão tambem entre si differentes nas multiplicadas, e mil vezes varias inclinações qne tantas origens conhecem, quantas as diversse educações, estados, paizes, climas, condições, circumstnacias e tudo emfim quanto nos cerca na sociedade? Como queres acreditar realidade aquillo que não passa de hum simples e vão ceremonial, secundado apenas de.ocas e vazias palavras que compoem aquelle juramento sagrado? Combatido elle por tão contrarias circumstancias, torna-se o jogo do capricho e da fortuna; e semelhante ao procero, tronco combatido de tão rijos como oppostos ventos, não sabe guardar o equilibrio: e antes, fluctnando entre as selvas, ameaça com seu baque esses outros troncos seus companheiros que o circumdão.

E as aves e os outros animaes, desamparados da razão, conhecem por ventura aquelle horrivel fantasma, mantilhado com as fulgurantes roupas do fabuloso hymeneo? Queres, Olympia, ver ainda outro quadro mais saliente? O esposo, no instante em que escolhe para sua companheira huma mulher, persuade-se que ella he a rainha das bellas, em formosura e até em os dotes do espirito; cuida que aquella e que estes não se curvão ao despotismo do tempo; que o mesmo amor, que o delirio e a embriaguez de hum momento lhe fez consagrar á sua escolhida, tem de apostar duração com os seculos; pinta em sua imaginação dias serenos, huma unisona e constante vontade,

sentimentos sempre iguaes e perduraveis entre si e ella; que a pompa festival que preside ao dia nupcial, terá de ser repetida na carreira de sua existencia; que o thalamo conjugal se conservará com a mesma candidez do primeiro dia, e.... mas, quão depressa se desengana o infeliz esposo?!

Huma vontade e sentimentos sempre em opposição aos seus, começa a desbotoar-se no segundo dia nupcial; aquella pomposa solemnidade festiva do consorcio desappareceo como o relampago: o amor, que o illudio com os desejos que parecião insaciaveis e que valem mais que o mesmo goso, não tarda a gelar-se. Tantas bellas elle encontra e vê quantas se lhe antolhão com mais merito que a sua eleita: descobre em cada huma dellas perfeições que parecem ser estrangeiras áquella a que se unio. Gaba-lhes os olhos que cativão, ou pela côr, ou pela vivacidade e movimentos rapidos; ou finalmente, pelo langor de sua marcha tranquilla e somnolenta; gaba-lhes as mãos, a garganta, o cabello, o passo, o esbelto das maneiras, a voz, o genio, emfim tudo lhes gaba; e, envolvido no apparatoso destas idéas vertiginosas. elle tenta repetir tantos hymeneos como aquellas que admira; e porque lhe he isso defeso pela religião e pelas leis, ou por qualquer outro motivo, elle começa a tediar a esposa (como obstaculo ao implemento de sua extravagancia) em quem não vê (porque não repara) aquellas mesmas perfeições que, cheio de hum delirante enthusiasmo, suppôz nas outras.

E, onde irão parar tantas alterações? Eis o hymeneo convertido em hum inferno para hum e para outro; inferno em que o menor dos tormentos he a mesma existencia que arrastão. Ainda, minha Olympia, não acabei o quadro.

Suppõe tú que a esposa mancha a candidez do thalamo, e que o marido, sabedor de tamanhos crimes, lança mão da funesta autoridade que as leis lhe outorgão e que a mesma natureza parece conceder ao mais forte! Que torrente de desgraças se não precipita de todos os lados? Hum punhal embebido no coração da esposa não lava com o sangue della, ainda, tão execranda afronta.

Ella desce com seu crime ao tumulo, que tambem recebe em si a virtude: ella ganha as mesmas honras funebres; e os mesmos taciturnos cyprestes que assombrão piedosos o mausoleo do justo, assombrão tambem o seu mausoleo. Hum só instante de dôr que ella sentio, quando deixou a existencia, lhe deo hum descanço eterno; emquanto o desgraçado esposo, sem poder fugir de si mesmo, encontra e antolha em si mesmo o seu maior verdugo, quando emmudecendo os ferozes momentos da furia, elle entra em si e ouve os desconcertados ais dos filhos innocentes, balbuciando a cada momento o doce nome de mamãi.

Suppõe tu, Olympia, tambem, que o marido ignora os crimes do thalamo e que por isso mesmo continúa a viver na mesma harmonia com essa perfida, que aliás lhe protestou, jurando, fidelidade eterna. Eis huma desgraça de nova effigie. Filhos, que outros pais forjárão; revestindo-se de direitos usurpados aos filhos ligitimos do thalamo; ei-los partilhando com estes as mesmas bençãoes e caricias paternas; em quanto o desgraçado esposo, ou nas praças ou nos salões sociaes, he ferreteado com o infame nome de ...., e ainda sobretudo padecendo a duvida em que se fica, de ser elle, ou não sabedor dos erros de sua ametade! E para que a religião santificou huma sociedade que mais que alguma outra póde ser ludibriada com tanta maior facilidade quanto os motivos que a podem perturbar são tão extraordinarios em numero como imperiosos e irresistiveis em sua essencia?

Essa sociedade, minha cara Olympia, mereceria a minha benção, se outra fosse a educação e moral publica; porém, como o desenvolvimento de virtudes d'ouro, em hum seculo de puro ferro ou bronze! Ainda mais, quantas jovens, amando ocultamente hum individuo, contrahem todavia allianças esponsalicias com outro, impellidas apenas pelo prestigio, ou da riqueza, ou da representação social, ou titulos e condecorações de honra! He então que o crime sacode a audacia de suas azas, e que essa fidelidade, cujo juramento não passou dos labios,

que o murmurárão, se apresenta escarnecendo da religião e dos costumes, com huma impavidez que costuma ser o apanagio do descaramento.

O miseravel esposo, que não reparou nas profundas rugas do seu semblante, coitado! julgou-se preferido a esse encoberto adorador de sua eleita; e conta desde logo com seculos de ventura! Desgraçado! mal sabes tu que as riquezas e titulos de honras que tens são o verdadeiro esposo de tua mulher, que não poupará occasiões, ainda á força de estudadas caricias, carinhos, de te ir precipitando no sepulchro!

Tu lhe não dominas o coração! Ella espera herdar os teus bens; e mal que cerrares esses encovados olhos (o que ella apressará quanto lhe fôr possivel) passará, repetindo novo juramento, aos braços do primeiro amante, para quem leva as riquezas que lhe deixaste, e com as quaes te faráõ a apotheose, da zombaria insultante, dessas mesmas cinzas, que, ainda mornas, lhe servem de testemunhas, para teu maior opprobrio, tormento, deshonra e infamia della! Quantos repudios e divorcios se não intentão e se levão a effeito no universo! Quantos invenenamentos que se disfarção na publicidade com o nome de syncopes e apoplexias! E o que indica isto, minha Olympia! Que a socieade consorcial não tem esses encantos que imaginas, e que antes, sendo duvidosos esses bens que se lhe attribuem, são sempre certos e inseparaveis esses males e outros de que te tenho feito fugitivo desenho. O concubinato, porem, partindo, em sua origem ou organisação, de hum outro germen, muito diverso do que de ordinario dá vitalidade ao consorcio, não encontra os hostis obstaculos de que este he fertil; e antes, franco e generoso em suas pulsações, reproduz, quando marcha, encantos sempre novos que borbulhando unicamente do coração que os gera, não podem deixar de fazer identificar sob hum só ponto o outro coração a quem se dirigem. Mas já tenho excedido os limites de huma carta. Páro aqui; mas para logo continuar. Medita, minha Olympia, nos diversos paineis que te esbocei; e estou persuadido que, se não todos, ao menos algum te calará n'alma. A Deos. Teu — Herculano.

HEROIDE VII.

Minha Olympia. — Sem dar-te o necessario tempo a que me respondas, eu torno á liça. Julgando-te em retirada ao medo de meus argumentos, mas como general experimentado, eu persigo com tropas frescas de raciocinio a tua debandada, e não suspenderei meus esforços senão quando me entregares o estandarte da vaidade de que te achas coberta.

Quando eu te propuz o concubinato, não foi com idéas de desamparar a prole que surgisse d'essa união. Eu, como esses seres irracionaes de que te lembraste em tua carta, cuidarei comtigo na subsistencia de nossos recentes filhos, farei ainda mais do que esses outros entes animados, eu os acompanharei até ao sepulcro, escoltando-os de cuidados paternaes, nada poupando daquillo que fôr necessario á sua edução, correspondente ao sangue do nosso sangue, ou para sua felicidade; quando abandonadas as faixas da infancia e as galãs da minoridade, elles hajão de ressumbrar na vasta scena do grande theatro da sociedade. Que mais faria eu se, deixando de ser teu amante, me constituisse teu esposo? Em que mais venturosos poderião ser teus filhos? E tu mesma, Olympia, que mais esplendida fortuna poderias aspirar, e ainda desfructar, tendo antes o nome d'esposa de Herculauo de que de sua terna amiga? No mundo tudo he illusão. O bom ou máo nome que se deixa áquem do tumulo; a gloria, a infamia, a celebridade, a depravação, a sabedoria, a ignorancia, quando muito, formão os degráos do trono do insensivel nada, a que nos reduzimos, quando extincta a respiração vital. E o que he o nada para nos merecer altares e templos? A prudencia humana deve tactear só ás exterioridades. Ser homem de bem, ser mulher virtuosa, consiste apenas em apparencias. Engane-se o mundo, e tem-se ganhado essas loucas admiraçõcs do mundo. Pague se elle com o engano que lhe

faço do engano que me fez em sua ostentação, tão peuril como fabulosa.

O sumo sacerdote no solio pontificio, o successor de S. Pedro, apesar do tratamento vaidoso de santidade que se arrogára, que pensamentos horriveis e sanguinarios não nutrirá no coração!.... que flagicios horrorosos não perpetrará elle cada momento, e de que apenas he testemunha sua consciencia e Deos, a quem nada he occulto! Olha para o magistrado, olha para o general e verás que elles apenas se esforção em salvar as apparencias, as princezas do universo. Goza-se o nome de sabio, de probo e virtuoso, ainda que não exista nem essa sabedoria, nem essa probidade, e nem finalmente essa virtude. Assim tem marchado os heróes do seculo; assim adquirirão cultos e insenços os Atlantes da religião. E que cousas são essas? Cada povo faz d'esses nomes idéas a seu geito. Virtude aqui, allí se domina vicio; probidade em huma nação, tem n'outra o nome de malvadeza; sabedoria, tu mesma não gozas de melhor indulto. Não és hum ente de todas as nações, nem és hum habitante universal dos seculos. O rei encobre com a purpura crimes da maior monta; entretanto, adunando-se âs insensatas idéas do seu povo que elle bem conhece, e de que melhor zomba, passa a ter o nome de pai da patria ou de religioso protector da igreja. E porque? Porque deu huma amnistia (que talvez sem grande risco da corôa não podesse negar) ou, ás expensas publicas, ergueo hum magnifico templo á SS. Virgem.

Não tem nada em si de real o consorcio; assim como no universo nada tem realidade. Huma opinião politica ou impolitica o tem como divinisado, e nada mais lhe tem feito além d'isto. Todo o esforço da virtude (torno a repeti-lo) mundana, consiste em apparencias, e nada mais; portanto, cobertas com hum véo as apparencias do concubinato, isto he, fazendo confundir-lhe as apparencias com as que revestem o consorcio, eis o concubinato reduzido a consorcio, sem ter a desgraça de ser consorcio. Logo que a mulher saiba mestramente disfarçar o nome de amante com o de esposa; logo que entre si o amante

e a amada guardem religiosamente o sigillo do concubinato; logo, em fim, que as illusões entre elles estudadas tenhão conseguido do publico o triumpho que se pretende, tem-se impetrado esse decantado fim da sociedade conjugal. A gloria triumphal consiste no nome, embora na realidade o concubinato continue a ser concubinato. Já te fiz ver a precipitação com que se fazem os casamentos, a difficuldade de huma acertada escolha, a falta de similitude de caracter, e sentimentos oriundos de humamesma educação. Tudo isto forma, cara Olympia, hum como escolho, em que costuma de ordinario naufragar o consorcio, apenas aprazivel nos primeiros dias de suas madrugadas. Sobre tudo isto accresce o impio ferrete, o inexoravel dever de se viver amando-se reciprocamente; de se agasalhar no mesmo leito; de ser sempre commun a mesa.... Ah! meu Deos! e será possivel sustentar-se por toda a vida o encadeamento de tantas difficuldades com aquelle prazer e vontade que se jurára! e será possivel supportar-se hum dever tão turco, quando tudo que contorna o consorcio está em diametral contraste com a desenvolução d'esse mesmo dever? quando mesmo, extinctas as primeiras lavas do amor, reina sobre as ruinas da sua extincção a indifferença e até a mutua inimizade com hum sceptro de chumbo?

Seráõ venturosos esses dous entes? A boa opinião que publicamente se lhes tributa fará saborear a esses dous entes as delicias que se lhes crê, e como que com inveja se lhes marca e numera, mas que em realidade não gozão? Serviráõ as inermes apparencias de huma ventura que em realidade não existe, ainda que embelezadas com as pomposas roupas do hymeneo, de fazer felizes esses desgraçados unidos por hum juramento que, desde os seus primeiros momentos, foi nullo, porque a boca que o proferio não consultou o coração que o devia sanccionar?

Ora, se o consorcio não constitue a ventura daquelles dous consortes (embora as apparencias persuadão o contrario), e se por ventura a existencia verdadeira e real de hum concubi-

nato enroupado com os ornatos e trages do consorcio, trouxer comsigo a paz e a felicidade aos dous entes que assim se communicão quem duvida, minha Olympia, que o concubinato deve ter preferencia sobre o consorcio? O homem tem por dever, que a natureza lhe estampou no coração, o conservar-se, e conservar-se no maior e melhor apuro de felicidade. Transtornar esta philosophica lei ao som vazio de palavras que a sociedade humana nos paroxismos da sua ociosidade inventára; deixar a ventura real, dar adeos eterno á bemaventurança da vida para entregar-se aos braços mal fadados de hum fantasma tão hirto como o consorcio; suspirar-lhe os carinhos que ao coração repugna; sacrificar-lhe em aras de gemidos eternos a paz, os praseres e o verdadeiro amor, que só he a partilha priviligiada do concubinato, he loucura, ou, para melhor me enunciar, he o mais selvagem despotismo, he o mais ensanguentado hecatumbe que pode e tem extorquido a prepotencia esfaimada dos homens dos mesmos homens. Estou cançado. Eu voltarei.

Teu Herculano.

HEROIDE VIII.

Meu Herculano. — Bem podéra ter acabado de huma vez a nossa correspondencia, correspondencia que não me interessa mais hoje como quando me julgára desvanecida poder ser hum dia tua esposa. Extinctas essas esperanças, apagado o amor que d'ellas se alimentava, não passo de ser n'este momento huma mulher que, tendo compaixão dos teus erros, não deve poupar-se aos esforços de combatê-los, afim de que, na repetição de seu uso, não consigas de alguma outra joven innocente esse indigno triumpho que jámais poderás obter de mim.

Ambiciosa como sou de gloria, pouco faria para alcança-la, limitando-me ao silencio, depois de te haver já feito apren der que nem sempre e nem em toda a parte a astuciosa malignidade encontra victimas que sacrifique aos fogos de seus crimes desatinados. Eu ambiciono alguma cousa mais, quero abater e humilhar o teu orgulho, e que, correndo de envergonhado, nunca mais ouses resurgir de tua confusão, para augmentar novos crimes aos crimes que tens perpetrado.

Já te disse, em huma de minhas cartas, que, a despeito de saber que a mantilha das apparencias publicas tem por tarefa o acobertar quasi sempre, a seu geito, os procedimentos humanos, nem daqui se seguia que eu me congratulasse com ella. Eu tenho que respender, não sómente á sociedade, pelo meu comportamento, mas tambem a Deos, á sua religião, e, finalmente, a mim mesma. O publico facilmente se illude, porém os outros tres tribunaes não se illudem jámais, e he quanto basta para repressão de delirios.

Não depende, Herculano, o merito ou demerito de huma acção qualquer, de suas apparencias, hum e outro existem congenitos á essencia da mesma acção. Longe de mim o pontifice, o rei, o magistrado e o general, que, fascinados apenas do

fumo do incenso das acclamações publicas, não se lhes importa de serem réos na presença veneranda daquelles tres juizes inexoraveis.

Dou de barato que os entes irracionaes não tem tantos trabalhos nem tão suadas pensões na criação da prole como tem os racionaes.

Convenho contigo nisso, com tanto, porém, que tu tambem convenhas comigo em que esses animaes não terão, como os homens, tantos e tantos prazeres e delicias na criação da prole. Sim, finda ella, e apenas os tenros filhinhos começão a emplumar-se nas azas, e que as podem vibrar, elles abandonão os pais; e, como independentes habitantes da natureza, nem mais os tornão a conhecer. O homem crêa e educa o filho, e este, solicito e diligente na observancia cega de seu progenitor, apparece na sociedade como o sol no meio dos astros que o admirão; a patria o considera seu esteio, o estado huma columna, e todos os homens emfim o comtemplão como hum semideos

O filho coberto de honras, opulento em riquezas e condecorações brilhantes, curva o joelho ao pai ancião, e resgata-o (se tanto he mister) muitas vezes da mendicidade. Todo o brilhantismo dos titulos de honra, toda a riqueza do filho reflecte sobre o pai, ou serve-lhe como huma grande arvore, de sombra agasalhadora. A fama estreita em hum mesmo laço o nome do progenitor e progenitado, pelos meritos de hum sobe o outro á immortalidade. Para dizer-te a verdade, Herculano, eu ainda não pude bem definir em que fazes consistir essas pensões terriveis e insupportaveis com que como trevas e noites descreves os serenos horizontes do consorcio, e cujo aspecto pintas tão lugubre e medonho, que te obriga a cubri-lo de imprecações horriveis. Chamarás pensões a criação da prole? E serás tu quem supportes essa tarefa? Não cabe ella privativamente á mãi? E esta mãi pede-te que por ella praguejes a sublimidade do estado conjugal? Chamarás pensões o chôro, o pranto e a impertineneia da infancia? E não he

isto tudo a partilha da infancia? Não houve, da parte dos teus progenitores, quem supportasse de tua infancia aquellas mesmas inportunações que hoje nos teus filhos, imagens tuas, tão deshumano amaldiçôas? Se tal he, meu Herculano, tu és contigo mesmo contradictorio, visto que me promettes em tua carta que empregarás a maior solicitude, os mais paternaes cuidados na criação dos filhos que houverem de nascer do nosso concubinato; e só outra cousa pensarei, se tu tiveres a certeza de que dessa criminosa união não haverá prole alguma; porém, quando mesmo podesses ter essa certeza, a mesma certeza deverias ter quando, em lugar de tua amante, fosse tua legitima esposa; quando, em lugar do illicito concubinato, para que me convidas, existisse o legitimo conjugio; e sendo assim, onde ha mais essas amaldiçoadas e terriveis pensões, por ti tão exageradas, que te arripião?

Sou generosa, e vou mais avante. Eu quero conceder-se que ha realmente grandes pensões na criação da prole, e ainda maiores na sua educação; porém, quão bem compensadas não são ellas pelas idolatradas e encantadoras meiguices de hum filho innocente! Quão doce não he vê-lo balbuciar por primeiros sons vocaes os eloquentes nomes de papai e mamãi? Quanto não encanta e enfeitiça o vê lo preludiar, ou o engatinhamento ou os fluctuantes primeiros passinhos? passinhos que sempre se derigem em primicias ao pai ou á mãi, como para agradecerem as vigilias e os cuidados da criação? E terás, porventura, Herculano, esses mesmos deleitosos prazeres, quando, em vez de esposos, tivermos a desgraça de sermos concubinarios!

Os filhos criados em casa estranha, furtados ás nossas vistas e caricias, para que não nos atraiçoemos na sociedade, poderão dar-nos o magico espectaculo daquelles encantos? Poderemos cobri-los de beijos e carinhos, em gostoza paga de todos aquelles brincos, gestos, linguagem e tudo quanto faz admiravel e feiticeira a innocencia da infancia?

Ignoras, Herculano, que, além do amor que por natureza temos á nossa prole, esse amor se augmenta extraordinariamente

com o habito de a vermos desenvolver, em companhia de tudo quanto tenho memorado; e que constitue o caracter particular da tenra idade? Ignoras que o primeiro amor da natureza se consolida mais com o outro que ad-vem do habito, e da presença das meiguices e enfeitiçamentos da infaacia? E esses filhos criminosos, coitadinhos! podem lograr, como os legitimos, desse augmento de amor, solitaria operação do habito e da companhia continuada? Emfim, he muito tardo, eu careço de descanço: amanhã tornarei ao mesmo assumpto.

Tua Olympia.

HEROIDE IX.

Meu Herculano. Parece-me que te vaes dispondo para a retirada; mas, como general experimentado (gosto muito de imitar-te) com frescas tropas de argumentos pretendo picar-te a retirada; até que finalmente te debandes com as tuas inermes legiões de raciocinios.

Convenho contigo que, de ordinario, nas nações cultas, os casamentos se fazem com alguma precipitação. Os homens, assim como as mulheres, ordinariamente se deixão arrastar das primeiras impressões, que motivão as riquezas, o nascimento e as condecorações de honra, e que muitas vezes os pais abençoão (quando elles mesmos não são os primeiros autores de taes consorcios) allianças de semelhante especie, ou igualmente fascinados, como os filhos, daquelle falso brilhantismo, ou dotados de huma inermidade tal que não tem a neccessaria coragem para anteporem a felicidade de seus filhos a fantasmas tão fugitivos como despreziveis aos olhos do bom senso. Mas, que quer dizer isto? Dir-se-ha, por isso, que o consorcio he huma alliança de menos relevo que o concubinato? Quantos casamentos, a pesar disso, vês tu assim celebrados, e que fazem a ventura dos dous esposos? Quantos outros que, tendo por primeira aurora o indifferentismo, e muitas vezes a odiosidade de hum dos pactuantes, se tornão o sanctuario da verdadeira felicidade desses dous entes!

Vou ainda adiante. Eu quero convir comtigo, por hum momento, que não ha hum só casamento venturoso, porque sempre se realisão esses crimes que manchão a pura candidez do thalamo, a fé conjugal, os deveres e direitos mais sacrosantos do estado; que se verificão sempre esses sonhos, que (como tu dizes) trazendo nos primeiros dias nupciaes do consorcio hum céo sobre a terra, desapparecem e evaporão-se

nos segundos dias da alliança; quero conceder-te isto e tudo o mais que tens aventurado em tuas cartas; porém, dir-me-has, e todas essas horribilidades são innatas ao consorcio porque he consorcio, e não ao concubinato? quero dizer-te ellas apparecem por lei inexoravel do destino, logo que se pronuncia o juramento nupcial? Ou serão ellas consequencias irresistiveis do estado conjugal? Que! serão condições sem as quaes não póde nunca haver ou existir consorcio? Respondes que sim, e eu condescendo contigo por hum pouco. Porém, meu Herculano, esses concubinatos serão forjados e contractados sempre debaixo de melhores auspicios, ou com mais discrição e calma? Serão todos elles o foco das venturas terrestres? Constituirão elles em semideozes aquelles que se lhes curvão? Farão da terra os magicos e fabulosos campos Elysios? Serão elles o antidoto do consorcio legitimo?

Não influirão tambem nos concubinatos as primeiras impressões? A riqueza e o brilhantismo social não serviráõ tambem de pharol a esses que o considerão com respeito e vassallagem? Guardar-se-ha entre esses amantes criminosos essa pura e inalteravel felicidade, que dizes ser tão esteril nos consorcios? A concubina não manchará o leito de seus desatinos com desatinos? Não terá alguma dellas tambem máo genio, má educação e humor carregado, ou outro qualquer defeito que possa importar a pertubação da paz e harmonia de tal estado? Ou será tudo isso unicamente usual nas alliançaas conjugaes?

Oh! se huma donzella educada sob os auspicios de huma moral severa, doutrinada por hum pai honrado, circulada de parentes que, aconselhando-a todos os dias, a vão levando pela mão aos altares da virtude; se essa donzella, digo eu, não poder ser boa esposa, como o será a mulher que se prostitue para ser concubina, e que da prostituição tira a sua subsistencia e o gozo de todos os seus apetites, ainda os mais insensatos e desregrados? Quererás, Herculano, que o espinheiro te offereça succosos e agradaveis pomos, e que a

frondosa mangueira não te fecunde e prodigue senão espinhos? A concubina, não tendo para com seu amante outras razões que lhe sustentem e roborem a fidelidade, que não seja a sordidez do interesse por que vendeo o pejo e o acanhamento do sexo, não tendo contra si hum juramento que não prestou como a esposa á face respeitavel da religião de hum Deos crucificado; retirada, fugitiva e até odiada de seus progenitores e mais parentes, cujos conselhos repellira e de huma vez espesinhou; a concubina, sózinha no grande mundo, sem outro algum sustentaculo que a sua fraqueza e o seu crime, será ella o simbolo d'essa fidelidade que não acreditas solemnemente no consorcio? Terão sempre os seus encantos tanto sceptro sobre o seu amante que esse tambem não possa abandona-la por outra, ainda muito menos formôsa do que ella, que se lhe queira, como a outra, escravisar? Ah! meu Herculano, treme de ti mesmo.

Envolvido em a têa dos teus mesmos contradictorios argumentos, não podes desenlaçar-te, como talvez com vaidade supponhas. Verdadeiro philosopho fôras tu se, achando, tanto no concubinato como no consorcio legitimo, esses males de que compozeste o quadro, renunciasses para sempre hum e outro estado, como incapazes de fazerem a perpetua felicidade dos entes por elles ligados ou confederados. Mas tu que fazes?

Levas-te talvez da doçura da liberdade, que conservas no concubinato, de despresar quando queiras essa infeliz tua victima. Mas, não te lembrarás dos filhos innocentes a quem roubas a mãi carinhosa? Não te lembrarás tão pouco da ignominia que provém a aquelle que, mais forte do que essa desgraçada, abusa de sua superioridade para traspassar-lhe de huma vez as entranhas? Reduzi-la ao estado mais infeliz, depois de a teres violado e de ser talvez a tua discipula nas lições infames da immoralidade em cujas aras lhe sorveste a vergonha e tudo quanto lhe compunha o thesouro e lhe dava a veneração da sociedade! Criminoso sobre criminoso, não augmentes mais os teus delictos.

Insultaste a sociedade, pára na carreira; não te atrevas a apunhalar tambem a natureza, desconhecendo e menospresando a tua prole, teu sangue, tua alma e outro tú. Verificado esse fatal despreso e abandono, e talvez sem a concubina motiva-lo, que farás? Vivirás solitario? Mudarás de opinião, e irás encher no consorcio o vasio que te deixou o concubinato? ou irás procurar outra? Será sem duvida este ultimo partido o da tua suprema escolha. E essa outra fará com effeito a ventura que não achaste na primeira que repudiaste? Não andarás deste modo em hum circulo sempre identico e monotono? Não correrás deste modo atraz de huma fortuna que te foge, e por fantastica ou por que a não sabes procurar?

Suppõe, Herculano, que huma enfermidade te precipita sobre hum leito de dores e tormentos, quem melhor do que huma esposa te prestará consolações? A esposa chora por si a sua perda pendente; e, não satisfeita com isso, ella ainda soluça e pranteia por seus filhos. A esposa perde hum companheiro que o Céo lhe deu; perde metade de sua existencia, e finalmente perde o seu unico defensor, aquelle por quem a vida se lhe antolhava hum dom do Céo! Seus filhos perdem tudo quanto perder podião, perdem seu pai! Que interesse pois tem a esposa casta com a morte do seu bem amado? Nenhum. Senhora da metade dos bens do casal, desde o momento em que se identificou com o esposo, não póde de modo algum anhelar a anticipação da morte daquelle que constitue as suas delicias.

Volvamos, Herculano, ao reverso do quadro. A concubina terá sem duvida todo o desvélo em assistir te na tua enfermidade. Ella, segundo devo suppôr, terá isomnias e curtirá longas vigilias; ella não irá ao leito, com receio de perder momentos que deve empregar em contornar-te o leito tormentoso; ella despresará todas as commodidades da vida, para dar-se inteira á assidua solicitude do teu tratamento. Tudo isso quero suppôr em favor d'ella, mas a concubina não he tua ligitima esposa, e por cousequencia não tem por si tão fortes razões que fação acreditar tanto o seu zelo por ti quanto se fosse tua consorte. Seus serviços, podendo produzir

e provir do interesse, sordido antes que do coração, importão comsigo mesmo hum equivoco, que os torna menos sinceros e dignos por isso de menos apreço. Até lhe falta essa mesma metade de seus bens...., Sim, ou tú lhe tens promettido dar-lhe toda ou parte de tua fortuna, quado tua morte se antecipar á della, ou nem huma promessa lhe tens feito.

No primeiro caso, porque não has de tú crer que ella deseje a abreviação de teus dias? Abreviação que a porá no gozo de riquezas que nunca tivera, e que, dispostas por sua mesma mão, a habilitão a novas e variadas delicias. E quem sabe se com essa fortuna ella terá de passar-se aos braços de hum outro amante a quem de muito tempo idolatra, e com quem até então não tem podido viver pelo justo receio de que sua traição trará a funesta revogação da tua dadiva generosa?

Se porém nada lhe tens promettido, que interesse póde arrasta-la a aquelles duros sacrificios de coração? Espera, (dirás tu) que eu presenciando a importancia desvelada de seus serviços, lhos remunerarei; e então a esperança d'essa remuneração não envenena o melindre desse tratamento? Não importará comsigo huma ambiguidade bem pouco consonante com a delicadeza d'aquelle serviço, e que, perdida a ideia de ser obra do coração, nada merece como obra do interesse? Serás, Herculano, tão indiscreto que não faças este discrimen? Serás tão imprudente que te confies mais na concubina do que na esposa? que apprecies mais os serviços daquella, apesar de filhos legitimos do interesse, do que os da esposa, a despeito de sahidos em linha recta, de suas entranhas? Os daquella, mesclados d'huma nodoa sordida, e os desta tão puros e innocentes como a virgindade das flores e a purpura da aurora, quando assoma do leite orvalhado de perolas?

Influirá nos sentimentos feminis e sua differença, a differença dos nomes de esposa e concubina, para com esse titulo dares só a esta o que incredulo negas a outra?

Suppõe mais, Herculano, que essa enfermidade em que o

esposo póde precipitar-se, ou outro qualquer accidente, lhe arrebata os encantos da mocidade e da belleza varonil com que se fazia idolatrado dessa a quem déra o coração: que fará a concubina? Continuará por ventura a ama-lo, quando talvez que esses encantos, que a molestia devorou, fossem apenas as causas unicas de haver-se ella conservado a seu lado?

Suppõe mesmo que, em funesto resultado dessa enfermidade, tiveste de herança hum defeito no rosto, ou outra qualquer diformidade espantosa, e mesmo que se enfraquecessem para sempre os orgãos excitantes da voluptuosi lade. Quererá a concubina permanecer ainda debaixo de teus telhados? Que fará nessa crise esse modelo de perfeições physicas e moraes, prototypo da fidelidade, do amor, e emfim de tudo quanto constitue o ornamento de huma esposa, e que sacrilegamente condoas-te privativamente a concubina? Quantas vezes te não lançará em rosto esses deffeitos? Quantas por elles te não tornarás despresivel aos seus olhos?

Sem outro interesse mais do que o gozo de hum prazer concupiscente, tanto mais delirante e afogueado quanto maiores as perfeições magicas e embellezadoras do objecto amado, esse gozo, em presença de defeitos que fação impalecer tantas perfeições, deve desapparecer; e, por consequencia, o amor tambem vai esfriando; pouco a pouco se vai tornando esqueleto, e finalmente mirrado se extingue. A concubina (a feição do baixel, a quem, faltando vento favoravel, deixa a esteira que o conduz á patria, e porteja a qualquer outro porto) lança-se então com facilidade nos braços de outro amante, em quem descobre aquelles feitiços, aquellas sensações e enthusiasmos que não existem mais no seu antigo amador, a quem a natureza fez succumbir.

E á esposa, por ventura, acontecerá o mesmo? Vamos ver. A esposa, (não me lembro em favor della da humanidade e compaixão que pódem tambem ser communs á concubina) por delicadeza e por interesse, não abandona em tal crise o consorte, e antes faz tudo quanto aquella e este costumão

fertilisar de recursos magicos, nas mãos amestradas d'huma esposa de educação delicada.

A força imperativa de suas caricias continuadas, de meiguices, que de novo estuda no inexaurivel volume do coração, que bate de ternura, ella consegue não só que o esposo se horrorise menos de si mesmo, e que por fim se persuada que os seus defeitos e difformidades já não existem; mas até ella mesma esposa chega tambem a esquecer-se do que está vendo; illude-se, e dessa illusão tira esses mesmos prazeres que tinha no gozo real, e quadra do perfeito estado de saude do consorte. De que servirá á esposa essa severidade de reparos despresiveis das difformidades do marido? Por elles as imperfeições se evaporarão? Os defeitos deixarão de existir? Não. Sem diminuí-los a esposa corre o risco de tornar o esposo, além de difforme, perverso e terrivel. Tal he a cruel e funesta consequencia do despreso; tal o risco que corre a esposa, risco que nada influe para a concubina, que não jurou eternidade em seu amor. Mas (dirás ainda) e não se poderá, entre tantas concubinas, encontrar huma que, estrangeira a todas as imagens do interesse sordido, tendo ao seu amante huma affeição tão exaltada que por ella e só por ella supporte todos esses males de que se tem feito menção, e emfim perservere em seus antigos e leaes sentimentos, sustente a sua domestica posição, e se superiorise á impressão de tudo quanto a póde alienar do objecto amado? Estará (continúas ainda) essa ventura sómente encerrada em hum thesouro de que só a legitima esposa tenha a chave de diamantes?

Eu te respondo, Herculano: não é isso impossivel, e antes eu presumo que algumas vezes se verifica o que dizes; porém, a sua raridade deve constituir a sua impossibilidade moral, ao mesmo tempo que, no estado do legitimo consorcio, igual raridade se encontrará quando appareça huma esposa que se olvide de seus deveres; mas, se por ventura em hum e outro estado e condição se desenvolve a mesma solicitude ou as mesmas virtudes, se em ambos se offerecem os mesmos

sacrificios e recebem-se os mesmos holocaustos, se finalmente n'esses dous estados reinão as mesmas sympathias, os mesmos prazeres enlaçados de flores, que o tempo não murcha; que ha que te obrigue, ó Herculano, a trocar por hum estado escandaloso, reprovado hoje pela moral do seculo, e fecundo d'inconvenientes, que formigão, em relação á prole e seus direitos, e em que a instabilidade e o remorso he o menor dos seus tormentos, esse outro estado, que merece as bençãos do Céo, o voto da sociedade e os suffragios de todas as nações cultas? Tanto mais hum povo corre pela estrada da immoralidade, quanto mais o concubinato vai em fatal progressão: dilata o seu imperio, e, erguendo a atrevida cabeça na mesma sociedade, toca o doloroso ponto d'escarnecer o consorcio, e cuspir sobre suas augustas solemnidades, insultos impudentes e sarcasmos homicidas; e finalmente, com mão audaz e cadaverica, apaga essas tochas sagradas, que tú, ó Herculano, definiste por tochas sepulchraes. Acabo aqui. A Deos Herculano. Tão cedo não te escreverei, por que pretendo com minha mãi ir passar alguns dias no nosso engenho de...

Tua Olympia.

HEROIDE X.

Que prazer me afogueou o coração, minha adorada Olympia, quando soube que, abandonando o campo, te volvêras emfim á côrte? Em tua ausencia longa, que reflexões sobre tí não fez Herculano! O teu bem amado Herculano! Que quadros me não colorio a phantasia! Que paineis se não revesárão naquelles momentos tenebrosos de tua ausencia! Pareceo-me a cidade hum silencioso cemiterio, os homens pavorosos espectros, os palacios ruinosas reliquias de Palmira, o sol se me antolhava em total eclipse; e finalmente a noite hum longo e mirrado fantasma, que com suas negras e compridas azas abafava a existencia a toda a creação?! Mas a visão desvaneceo-se; tú tornaste, e eis-me restituido áquella calma de espirito com que o Céo liberal me prendou. Minha alegria reverdesceo ao teu angelico bafejo.

Que hostilidades, minha amada, não fizeste aos meus innocentes discursos, nas cartas que ultimamente me escreveste? Se eu não estivesse tão bem ancorado em meus principios, a que dera a primeira pedra minha inteira convicção, eu teria, sem duvida, como o tronco agitado pelo austro furioso, baqueado; porém não sei fluctuar, e muito menos retrogradar; e por isso continúo nos meus antigos combates.

Produziste, minha Olympia, alguns argumentos em favor de tua absurda opinião, e os reforçaste com mil prolepsis, a que tambem emphaticamente respondeste. Tiraste-me algum trabalho de confundir-te n'essa nova tarefa, esperando que tú mesma, lendo huma e mais vezes as tuas cartas, acharás n'ellas a debilidade de teus raciocinios e a sustentabilidade dos meus. Aproveitando os momentos que poupo, em parte a essa confutação, eu vou, Olympia, colher nos jardins da razão novas laureolas, com que engrinalde a frente apavo-

nada de minha opinião, como philosopho; castigando, a despeito do que já disseste, algumas de tuas idéas mais rebeldes á democracia do bom senso e mais traidoras á fidelidade logica, e hostís á omnipotencia da razão, e seus bizarros desbotoamentos. Sim, Olympia adorada, tu de certo confundes as idéas d'huma concubina com as d'huma infame prostituta, e á tenebrosa sombra humilhante desta, talvez acintosa, confusão, baralhas a marcha amorosa d'huma com o desenvolvimento torpe da outra.

Huma inconsideração, huma paixão desordenada (de que nem tu mesma, Olympia, pódes julgar-te isenta) e para a cura da qual são estereis ainda os mais heroicos remedios; hum accidente sanguinario da fortuna, huma oppressão paternal, mal entendida por nimiamente flagellante e feroz; emfim, hum outro qualquer motivo não honesto sim, mas desculpavel, póde levar, ou de rojo ou de vontade, huma infeliz mulher aos altares do concubinato, e obriga-la a exercer ahi as magnificas funcções de sacerdotisa.

E não póde bem ser que essa que chamas infeliz, só porque he concubina, tivesse huma boa educação, e que seja o ramo de troncos opulentos, nobres e condecorados na sociedade? E a prostituta correrá iguaes parelhas? Vejamos.

A prostituta, aquella que o menor de seus defeitos e crimes he não ter coração nem pejo; aquella que se nutre da sordidez da infamia, que não tem outras vistas que não sejão, ou torpe interesse, ou as depravadas repetições das torpezas e sensualidades; aquella em cujos crimes e delirios o coração não tem partilha, cuja alma é incapaz de gozar as innocentes delicias do amor, cuja boca he sempre hum immundo abysmo de obcenidades e torpezas, e cujo caracter emfim he apenas o agregado monstruoso das fezes da escandalosa immoralidade?! Como admittir-se entre ella e aquella o parallelo em que as anivelaste, minha Olympia?

Se tu tivesses logo de principio feito a differença entre as duas; se bem tivesses combinado a distancia, que as de-

vide e segrega, tu terias concluido que o concubinato he hum casamento (a quem o imperador Justiniano chamava — legitimo costume —) em que he testemunha o Altissimo, amor o sacerdote, altar o coração, tochas as paixões e a natureza o templo; tu terias tambem colhido desta combinação que a prostituição nada mais he do que a infamia multiplicada e renascida, e o mais alcantilado apogêo da depravação dos costumes. Então tu, Olympia, não argumentarias como argumentaste, ou nas hypotheses do interesse e lucro de serviços, ou dos defeitos e difformidades originadas d'huma grave molestia, ou finalmente do menor amor aos filhos do concubinato em comparação aos do legitimo consorcio proveniente do habito. Eu vou desenganar-te de erros que tens adorado como se acertos philosophicos fossem.

Seguindo tuas pisadas, quero suppôr que tenho essa enfermidade que figuraste com hum colorido aterrador, e que huma concubina he aquella, que tem de tomar o lado do meu leito e consolar-me em minhas afflicções; e, sendo assim, por que não serei eu tão bem tratado, tão bem curatelado por ella como o seria se huma esposa se encarregasse d'essa tarefa? Se he por que minha esposa tem hum alto interesse na minha conservação como seu defensor, como o pai de seus filhos, e mesmo por que nada tem a esperar de mim, além da metade de meus bens (que em todo o tempo a lei lhe garante) e cujo ganho ou perda não he o jogo nem da anticipação da minha morte nem da sua posterioridade; eu vou em favor da concubina reproduzir esse mesmo argumento que fizeste em favor da tua esposa, e verás quão bem frisão entre si os dous argumentos.

Que interesse tem a concubina na minha morte? Que razões me pódem persuadir, que ella não seja tão vigilante e extremosa no meu tratamento e alivios, quando, prostrado no leito pela enfermidade? Não perde ella tambem o seu amparo, unico do mundo, por que os seus parentes a tem abandonado (á esposa ainda restão pais e outros parentes, e

ainda amigos adquiridos na constancia do seu matrimonio) no momento em que deu o primeiro passo ao concubinato, que elles condemnárão? Não chora ella tambem por seus filhos, que, com a minha morte, perdem o mestre de sua educação, aquelle por cujos auxilios e esforços tem elles d'algum dia figurar na sociedade? Não se lembrará tambem a concubina, na crise tumultuaria d'esse momento, de que seus filhos são anathematisados pela barreira da lei civil, (antipoda do coração humano e rival da natureza, que primeiro do que os homens compaginou o seu codigo) e que he mister por isso conservar-se a todo o custo a existencia do autor de seus dias?

Se a esposa não alcança maiores vantagens de fortuna além daquella em que se cifra a sua metade, querendo tu, Olympia, daqui concluír que isto desata hum formidavel argumento a favor da esposa, quando se trata d'anticipação de minha morte, e que ella, bem longe de desmazelar-se na assistencia da enfermidade, deve antes forcejar em conservar-se assidua e solicita nella; eu tambem tenho direito de dizer o mesmo em favor da concubina. Sim, eu te vou acompanhando nos raciocinios; ou eu já tenho feito alguma generosidade á minha concubina, quando a molestia me arrastou ao leito, ou já lha tenho promettido, ou, finalmente, nem huma nem outra cousa tem havido a semelhante respeito.

Na primeira destas hypotheses bem se vê que, não adquirindo ella por minha morte, maiores vantagens sobre aquellas que já lhe dei, não póde haver razão que lhe motive o anhelo de ver-me descer ao sepulcro; e antes, pelo contrario, acontecerá, ou porque na continuação de minha existencia ella não diminue a sua fortuna, por que nada gasta della (o que não succederá morrendo o seu amante marido natural) ou porque não he repugnante á razão que huma concubina seja grata ao seu bemfeitor e amante; ou por que, quando esse amor falte de secundar aquelles cuidados, a humanidade, e a beneficencia, que não é esteril no coração

feminino, fará suas vezes; ou por que finalmente ella ainda póde ter esperanças de que, em virtude de seus bons serviços e da continuada perseverança de seus carinhos eu ainda lhe poderei prodigalisar maiores generosidades. Ponhão-se em huma balança as razões que pódem mais fecundar a solicitude d'huma esposa e d'huma concubina, na hypothese dada, e verás, Olympia, que ellas faráõ inclina-la mais em favor desta do que daquella.

Figure-se porém que essa concubina sabe que eu no testamento lhe deixo por minha morte hum crescido e pingue legado. Será essa concubina tão ingrata que, em paga de minha generosidade, me deseje ou me accelere a morte, com os seus criminosos deleixos e descuidos? O seu mesmo interesse pessoal não lhe prescreverá outra linha de conducta a meu respeito? Não quererá antes continuar a viver comigo, que ella já bem conhece, do que abreviar a nossa separação eterna? Se nada ganha com minha morte senão o legado que em testamento lhe consignei, não receará ella que eu o rompa, notando-lhe o seu desalinho e perplexidade a meu respeito? Quererá correr o risco de perder em hum momento o que lhe prometti por muitos annos de serviços carinhosos que me prestou?

Figuremos ultimamente, minha Olympia, a final hypothese da concubina, a quem nem ainda prodigalisei generosidade alguma, e nem ao menos lha prometti, ou escripta, ou verbalmente: pergunto eu, essa desgraçada, reduzida a hum tal estado, no momento em que a minha vida está batendo ao portão da eternidade, não se desvelará antes em bem tratar-me do que em deleixar-se, em augmentar dores ás minhas dôres, angustias ás minhas angustias? Não se lembrará ao menos de que os seus amorosos esforços a meu respeito me excitaráõ a alguma recompensa? Essa esperança tão bem fundada não lhe desafiará serviços, dictados d'antemão pela compaixão, humanidade, amor e beneficencia, de que costumão ser ferteis as entranhas do amavel sexo a que ella per-

tence? E quando essa lembrança não lhe acuda, não lucrará mais em tal caso a concubina com minha vida do que com minha morte? Desengana-te, Olympia, o concubinato e o consorcio são entre si confrades e pares, e a unica differença que os deslisa consiste na exterioridade dos apparatos e ceremoniaes.

A lei deu a meação á mulher, e o amante póde fazer outro tanto á concubina, e ainda mais. O coração da concubina e da esposa, sendo da mesma tempera, amoldão-se ás mesmas virtudes e aos mesmos vicios, por que a educação que ambas tiverão póde tambem ser identica, assim como o nascimento. Entretanto, permitte-me que te observe, minha Olympia, que ha talvez huma razão mais forte em favor da concubina do que da consorte, no que diz relação á fidelidade do thalamo, e da qual logo te fallarei.

Quanto te disse a respeito dos cuidados da concubina, prestados á cabeceira do meu leito, quando enfermo, se deve reputar applicavel á hypothese de deixar a enfermidade hum defeito no amante, por ser mais facil o esquecer-se delle a concubina, que de coração se acha unida ao seu escolhido, do que a esposa em quem mais supera o dever do que o amor, em cujo estado tem mais sceptro o indifferentismo, do que a magestosa preferencia das affeições.

He facil (dirás tu) á concubina, por tua morte, o convolar para outros braços, tendo ou não fortuna pecuniaria, porque, assim como ella de principio achou quem a amasse, certo se torna que continuará a encontrar novos successores dos seus primeiros amantes. Ah! Olympia! e porque, menos injusta, não discorres semelhantemente quando fallas das esposas? E estas por ventura não casão com segundos, terceiros e mais maridos? E não se lembrão essas perfidas, que commettem trez crimes, como notou hum philosopho, quando dão esse indigno passo? Não violão a fidelidade jurada ao marido? E como se não envergonhão de darem a outro homem a franqueza que tantos sacrificios custa ao pejo? Es

quecem-se que, não podendo fazer resurgir para bem dos filhos o progenitor, que não mais existe, não lhes devem dar hum barbaro padrasto?! Oh! (dirás ainda) esse passo he facultado pelas leis, e de fazer-se o que ellas permittem, não deve resultar desar algum. Embora as leis o permittão, sabemos que essa permissão foi-lhes como arrebatada. Ellas quizerão antes condescender com a fraqueza de muitas esposas do que sustentar a inviolabilidade do juramento conjugal. Capitulárão, transigirão, para não pôrem em risco sua autoridade. Digas, Olympia, o que quizeres, o segundo casamento he e será sempre huma violação da fé jurada, hum adulterio politico.

E o brilhantismo (deixa-me continuar) da fortuna com que ficão as esposas por morte dos maridos, não servirá de excitante mais incentivo a par das esposas do que das concubinas? Deixemos porém, minha Olympia, de continuar na lavra d'esta vastissima ceara, porque, se a pretendesse arar com as forças que tenho, onde acharias o pejo das do vosso sexo!!! Corremos a pavorosa cortina desse quadro arrepiador. Vou adiante; porém não agora, e sim amanhã. O Céo te escude, e sua luz te purifique dos erros que nutres sem senti los.

Teo Herculano.

HEROIDE XI.

Minha Olympia. Se he huma razão forte, hum grilhão irresistivel, o juramento e a educação na esposa, para que ella guarde a seu esposo a pureza da fidelidade conjugal, outras muitas razões, e outras muitas algemas igualmente irresistiveis e imperativas existem para que essa fidelidade se rompa a cada passo nas esposas, ao mesmo tempo que, não podendo quadrar na concubina, d'ella outro tanto se não póde aventurar. Eu me explico.

Não pódes negar que essas allianças conjugaes de hoje desconhecem aquella mesma natureza e coração, que parece dever dar a primeira base a taes alliânças. Nas nações em que o interesse, os prejuizos e habitos dão a norma aos consorcios, acontece sempre ser mudo o coração, e ser estupida a natureza; são aquelles dous fantasmas (interesse e prejuizos) os que fazem adunar milhões de vezes á belleza á difformidade, a delicadesa á grosseria, os bons habitos e costumes aos máos, a brandura á rispidez de genio, a saude á enfermidade, a misantropia a hum humor decentemente alegre e festival, a generosidade e beneficencia á dureza e á miseria, a impotencia emfim á faculdade de procrear.

Daqui resulta, minha Olympia, que ordinariamente o consorcio, em lugar d'abrir hum canal de fecundidade á população licita e legitima, a entope, condemnando á huma arida esterilidade dous individuos a quem o consorcio encadeára, podendo hum d'elles, a serem avêças as circumstancias, dar prole ao Estado e á Religião.

Ora, como minha Olympia se póde contar seguro com essa fidelidade de convicção nas esposas, convicção, que só

he capaz de fazê-las estacionar entre os apertados cancellos que o juramento lhes prescrevêra? Sim: ellas poderão ter huma fidelidade como forçada (e com quem o coração e a natureza andão em continua luta); porém, aquella de convicção, de modo algum. Tarde ou cedo o estado de violencia, ou de coacção, qualquer que ella seja, estala e anniquila-se. As exterioridades espantosas d'esse rompimento fatal succedem instantaneamente ao rompimento silencioso que a esposa, e bem a custo seu, teve de guardar comsigo mesma.... e então adeos fidelidade.

Não é proteger impossiveis quando se quer que huma esposa seja fiel a aquelle que está em continuo e perpetuo contraste com ella? Para haver fidelidade de convicção é necessario que haja amor, e para haver amor é mister que duas almas fação huma, que os desejos, as paixões, os sentimentos, o caracter, o pensar, a educação e a idade se identifiquem. Sem isto, tudo é vaidade. Como exigir-se d'huma esposa essa tremenda fidelidade primogenita do coração e irmã germana do amor, quando se obrigou essa desgraçada esposa a receber em seu thalamo hum esposo com quem sempre antipathisára, e a quem ainda mortalmente abomina?

Conceder-se a huma esposa a posse de seu mesmo coração, que não se lhe tirou, obriga-la a hum enlace em que o amor he o fecho, e negar-se-lhe ao mesmo tempo esse mesmo coração, arrancar-se-lhe esse amor, suffocando-lhe a respiração, quando imperativos pais, secundados d'hum juramento ainda mais imperativo e barbaro, lhe impõe hum dever com quem esse mesmo amor, esse mesmo coração conserva huma guerra aberta e sanguinaria; é tão impossivel isso esperar-se como s fôra, o querer o nada volver á existencia. Querer-se-ha que o som das palavras d'hum juramento, que expira logo que se profere, triumphe sobre a natureza, sobre o amor e sobre o coração? Tres entes que dão á nossa existencia todos os elementos de que carece, e que jámais pódem abandonar-nos senão quando cahimos no tu-

mulo da eternidade! Ah! minha Olympia, que jus tem o esposo, em taes circumstancias, d'esperar e ainda d'obrigar a esposa a que lhe seja fiel?

Encaremos o tergo d'este painel. Não pódes, Olympia minha, negar que os homens fazem sempre de mil vontades aquillo que lhes lisongea inclinações, habitos, coração e tudo; e que, pelo contrario, elles se oppoem e resistem quanto podem á pratica d'aquelles actos que lhes amargão, e que como lhes saturão de fel as potencias, ou physicas ou moraes. Eu me uno a huma concubina, e ella se une á mim. N'esta alliança o coração teve toda a prepotencia. Alli não resumbravão considerações fantasticas de nobreza, de interesses de familia, nem de outra qualquer natureza e efigie. Os nossos olhos se encontrárão, e amor, que os conduzio n'esse primeiro movimento, amor a quem coube a honra do ensaio, teve a gloria do remate da ultima scena. Os nossos corações se curvárão á vóz d'aquelle nume poderoso; e, como tocados do mesmo irresistivel iman, rendêrão-se aos desejos, e após elles as realidades acabárão de corôar de gloriosos triumphos a nossa mutua ventura. A natureza soltou então hum suspiro de prazer. Ella vio, cheia de vaidade, em seus altares d'esmeralda hum consorcio que só como tal reconhece. Então risonha entorna sobre esta alliança, obra de suas mãos, o thesouro de suas bençãos; e em virtude milagrosa d'ellas, o primeiro dia d'essa singela união he repetido por tantos annos quantos os da existencia dos novos alliados, e sempre com a reproducção das mesmas galas, dos mesmos enlevos, dos mesmos encantos, e da mesma embriaguez amorosa.

A quem será pois mais facil a guarda e a observancia d'essa tremenda fidelidade? A' esposa que se unio a hum ente, muitas vezes desconhecido, por motivos bem estrangeiros e alheios a taes allianças; ou á concubina que nada mais espera que não seja o reproduzir-se diariamente em amor, e cuja base primaria, congenita e inata he essa mesma fidelidade? Para a esposa nem o juramento basta; para a concubina é escusado

o juramento: a esposa faz da fidelidade hum sacrificio; a concubina o encara como huma potencia do coração: a esposa, quando a exerce, geme em silencio, para que seu esposo se não irrite e seu nome se não infame; a concubina geme quando não tem occasião de exercita-la. Cada vez o seu nome se torna mais caro ao seu amante.... Oh! Olympia, que dirás a isto? Percebo-te hum estremecimento favoravel! Não me quero ainda utilisar d'elle, para que não digas que eu abusei d'elle, com o fim de melhor empregar os meus tiros. Eu te deixo em calma até amanhã.

Teu Herculano.

HEROIDE XII.

Minha Olympia. — Venho hoje de proposito entreter-te a respeito d'esse argumento d'amor accrescido aos filhos legitimos, proveniente do habito de os ver crescer e desbotarem-se em meiguices e caricias infantis, e cujo incremento não cabe em partilha aos filhos do concubinato, por nascêrem fóra do gremio da legitimidade, sendo criados por mãos e em casa estranhas. Com este raciocinio quizeste, minha adorada, dar hum novo laurel de excellencia ao consorcio sobre o outro estado; mas, quanto te enganas, Olympia! Concedo, minha bella amada, que os filhos do concubinato não crescem, não vegetão, não desenvolvem suas forças na presença dos pais concubinarios (quando estes, curvando-se unicamente ao tom da sociedade, os querem amamentar e educar em segredo) que os trouxerão á luz; concedo tambem que, em consequencia d'esse estranho segredo, poucos serão os momentos em que taes pais vêjão os filhos, e que por isso elles não tem as magicas occasiões de derramarem sobre a sua prole essa torrente de beijos e exultações com que se endeosa a natureza, e de que o amor constitue sempre hum manancial inesgotavel.

Concedo-te, finalmente, que esses filhos não podem por aquelle motivo obter de seus progenitores aquelle mesmo incremento d'amor (que o habito de vê-los costuma produzir) que obtem os filhos legitimos; porém, como d'aqui póde animar-se hum argumento contra o concubinato? Do que dizes não deves concluir que a prole illegitima mereça menos amor do que a legitima; e unicamente que aquella não carece para ser igualmente (como os filhos da legitimidade) amada, daquelles miseraveis soccorros pedidos de emprestimo ao inerte habito de a ver e meditar sobre o seu crescimento e desenvolução?

Entretanto, sem me valer de mais reflexões para debellar esse teu argumento, devo dizer-te que, se os filhos naturaes não tem aquella vantagem, outras vantagens mais poderosas ha em favor delles sobre os que nascem do consorcio, as quaes, fazendo minorar a primeira, não só os fazem igualar no amor, mas, se he possivel, ainda lhes condoão superioridade. Em compensação das primeiras vantagens, no negado caso de as haverem, tem os filhos naturaes em seu favor hum cuidado mais assiduo e vigilante de seu progenitor, tanto no que se relaciona com sua criação como no que se refere á educação. O pai bem sabe que a lei tyranna o condemnou á desherdação, esquecimento, e talvez tambem ao opprobrio, não tendo elle culpa de haver sido gerado. Bem sabe o pai que o legislador, rebelde á natureza, preferio as tonturas da sociedade chamada civil (acervo de formulas e invenções tão novas e contradictorias á criação, e até como a si mesmas) e excluio seu filho natural e innocente da fortuna paterna, e até dos titulos de familia, das honras e do renome avito. Em taes circumstancias, vê-se aquelle bom progenitor coacto a fazer entre o legislador e seu filho huma especie de transacção, ou, para melhor me enunciar, hum esforço heroico que, neutralisando o rigor da lei, dê ao filho aquelles indultos que estatuio a natureza, e só ella a toda a qualidade de filhos, compativeis aliás com o engano ou segredo, de que elle sem escandalo póde lançar mão, afim de que o barbaro legislador o não presinta.

He deste principio que começa a data dos pretextos de que usa hum tão bom pai para encobrir aos olhos da publicidade a sua paternidade. Que males tem feito a tantas e tantas familias esse insensato legislador! Quando se prohibe o uso de huma cousa, quando se véda a pratica d'hum acto, he quando essa cousa, he quando esse acto ganhão mais larga espanção e latitude, e he quando se augmenta o numero dos transgressores. Fertil o humano espirito em recursos, elle faz sempre o contrario daquillo que se lhe estatue; não usando d'huma força aberta, joga illusões, inventa pretextos, e procrêa enganos, com os quaes, conseguindo o homem o que pretende, põe em despreso a lei que lh'o prohibe, lei que seria mais discreta se, ambicionando tantos favores em obsequio da prole legitima, não fosse tão aspera e carrancuda para os filhos illegitimos.

O pai bem sabe (ainda continúo) que esse desgraçado filho torna-se o ludibrio da sociedade, a despeito mesmo de não haver cooperado em cousa alguma para o merecer. Bem conhece então o pai que elle he o unico fautor e amparo de seu desventuroso filho, e por isso trata de preparar-lhe hum futuro menos doloroso, dando-lhe no presente aquelles elementos de grandeza, merecimento e dignidade que, apavonando-o hum dia, suba elle ao cume das honras, e com o brilhantismo de seu nome benemerito faça obumbrar esse temerario opprobrio com que a lei inexoravel, como o que o quiz enxovalhar. O pai ainda faz mais, principalmente se he casado; elle, em nome d'um terceiro, arranja-lhe hum patrimonio, e deixa-lhe sob o mesmo pretexto legados pingues, e, sobretudo, tributa-lhe hum amor filho mesmo do acinte com que se quer vingar do legislador, muito mais eloquente e prestante do que esse, que, como por dever, tributa aos filhos legitimos, que, tendo no legislador os seus grandes recursos, não carece tanto dos do pai: e quantas vezes não vêmos nós esses filhos do amor distinguir-se em talentos e merito sobre os legitimos! Bastantes exemplos te poderia eu enumerar, minha Olympia, se por ventura não

fossem nossos coevos muitos e muitos delles. Assim como a experiencia todos os dias nos mostra que dous amantes vivem sempre mais felizes do que dous consortes, e que essa felicidade se ausenta delles no mesmo momento em que, arrependidos do concubinato, transmigrão para o consorcio; tambem vêmos ordinariamente que os pais tem hum amor mais fino para a prole nascida no gremio do amor do que para a do dever. O desejo que tem os amantes de continuarem a viver juntos, faz com que elles estudem, hum para o outro, novas lições d'encantos e de ternas condescencias, tanto mais naturaes e embellesadoras quanto tem por germen a simples vontade reciproca, o ligamen do coração, e a linguagem da natureza. Os filhos nascidos assim dos dous entes que se idolátrão, e cuja reciproca companhia constitue hum thesouro tão cheio de graças quanto de gozos inesgotaveis, não podem deixar de ter em seu favor a superioridade dos indultos paternaes.

Bem raras vezes, Olympia, verás repudiarem-se dous amantes, quando entre elles ha procreação; ao mesmo tempo que os divorcios entre os esposos são tão ordinarios e usuaes entre nós, e em todas as nações que por elles, assim como pela poligamia, nos estados que a admittem, se tem menospresado a consideração devida ás bellas que tem perdido aquella vantajosa posição em que a natureza as collocou, e que os seus encantos tem como reforçado com duplicas muralhas. Vê, minha Olympia, que faz o dever e o amor, o que faz a violencia, e ainda o inconsiderado disfarce e condescendencia; e de que he capaz o puro coração e seus naturaes effluvios

Amor por dever he antipoda do amor por vontade. Abraça-se o que lisongêa o coração, e abomina-se o que lhe he repugnante. He n'esta notavel antipathia que decifrarás, minha adorada Olympia, o incremento do amor dos filhos naturaes sobre os legitimos; a amizade da concubina sobre a legitima consorte; e, finalmente, a differente e opposta marcha entre hum e outro estado. Estou assaz fatigado, Olympia: até amanhã.

Teu Herculano.

HEROIDE XIII.

Meu Herculano. — Trouxerão-me huma torrente de prazer as tuas ultimas e seguidas cartas. Eu devo crer que o não duvidas, não só porque sou sincera, mas tambem porque a minha opinião ainda illesa flammeja como d'antes sobre a cupula da razão Omnipotente. Tu mesmo, Herculano, tens feito de teus raciocinios hum vortice tal, que, quando houver de fazer a sua etherea explosão, terá de levar-te com seus crepitos a huma altura tal da atmosphera, de que te será bem difficil descer, ao mesmo tempo que eu, fóra do seu foco, verei a sua impetuosidade com aquella calma de que he germen a intima convicção d'huma verdade.

Sem que entre em miuda analyse de cada huma das respostas que déste ás minhas reflexões, porque isso, não evitando a superfluidade, traria comsigo o enojo; limitarei a continuação dellas a huma barreira bem circumscripta, deixando aos teus principios, ou o meu triumpho, ou teu, ou a minha debellação ou a tua. Inexoravel nos pontos sobre que tenho baseado o meu discurso, e sem me deslisar por isso delles, qualquer que seja o imperio das circumstancias, he-me hoje indifferente o partido que possas tomar, visto que, não te encarando hoje como hum esposo com quem possa compartir minha existencia, menos me affligirá o triumpho de que te possas gabar, assim como menos sensivel e grata se me tornará a gloria de haver-te confundido em teus erros. Eu sei marchar com serenidade, e com hum passo equitativo por entre extremos; e sei outro sim dar expansão aos sentimentos ou mortifica-los, segundo as estações da vida civil ou celibataria, ou esponsalicia, a que o destino me haja de conduzir hum dia.

Entre o oeste e leste da idade, quero dizer, não sendo nem infante e nem anciã, sei tanto evadir-me das puerili

dades do primeiro estado como evitar as impertinencias do segundo.

Volto ao assumpto. Apezar do emphase dos teus argumentos, do frenesi de tuas idéas, e do embellesamento oratorio com que os teus colorido, tudo isto, meu Herculano, todo esse suado trabalho não obteve nem obterá de mim outro triumpho que não seja o teu desengano; e antes contemplando Olympia huns e outros como tiroteios logicos, em que tem mais quinhão a destreza do que a força, seria pouco digna da educação que tive, se me deixasse escravisar por tão fracos inimigos. Firme, qual o rochedo no meio do Oceano, não me illudo nem devaneio. A senda que trilho não he arida, para que, abandonando-a, a commute pelo caminho que me indigitas. Eu seria a mim mesma traidora, se, sem ser arrastada, eu desertasse dos principios religiosos e civis que me tenho adscripto. O amor que te consagro, pensarás tu que obterá de mim o que os teus esforços não tem conseguido? Amo-te, he verdade; porém amo muito mais a virtude. Que desculpa poderia eu dar-me, seguindo-te, e cahindo comtigo no mesmo abysmo de erros em que, infeliz!.. te achas submerso? Teus raciocinios não m'exculpão, porque em verdade elles apenas tem tocado (dá venia a expressão) o tecido celular de minha convicção, e jámais penetrarão nem as minhas arterias, e muito menos imperarão em meu coração. O teu amor menos, porque o amor nas almas nobres não he huma cegueira, he apenas huma paixão que se póde enfrear pela mão da prudencia, assim como todas as outras paixões; e, portanto, não o posso considerar como hum tonico tal que me force a fazer quilo de idéas que me enausêão.

Meu Herculano, repito-te, não he com silogismos, mais ou menos sophisticos, que huma alma bem firmada na linha d'huma conducta religiosa se deixa levar de rojo, e para onde se queira. Tu, Herculano, sem detrahir o consorcio, bem podias fazer o panegirico do concubinato, e dest'arte marcharias com mais acerto e discrição, e com menos sofre-

guidão e impetuosidade, deixando ao tacto fino e sublime da pessoa a quem escreves o jogo do parallelo entre as excellencias d'hum e d'outro estado; tu porém fugindo desta esteira, abriste nova senda, tecendo a oração funebre do consorcio, o quizeste sepultar no tumulo do concubinato; e com que tochas lhe illuminaste o enterro? Tochas escuras e mal accezas não podião bem esclarecer os caminhos por onde me quizeste conduzir. Muito disseste, muito improvisaste, muito escreveste; porém, resumindo-se tudo o que assim reproduziste, apenas apparece em resultado isto — O concubinato, assim como o consorcio, tem excellencias e imperfeições, sobrepujando porém estas mais no ultimo do que no primeiro, — mas como erras?! O concubinato poderá ter os mesmos prazeres que o consorcio, em hum e outro a fidelidade he o pluto dos alliados, e o amor a sua magica potencia. No consorcio, assim como no concubinato, ha traições, e todos os defeitos ou progenie de falta de educação, ou das idéas mais ou menos liberaes da nação e do seculo em que se vive.

Se ha esposas condignas, não são raras tambem em condignidade as concubinas; emfim, em huma e outra alliança, o destino he quem decide a sorte d'huma e outra.

Equiparado pois o concubinato com o consorcio deste modo, póde-se dizer que não he impossivel ser se feliz na terra, abraçando-se este ou aquelle, sem que o primeiro tenha jus de dictar a lei ao segundo, nem este a aquelle. Entretanto, Herculano, he mister fazer-se huma differença que já notei, differença que deve ter o imperio coercitivo sobre o homem social e religioso, e que por isso mesmo o deve obrigar a correr antes apoz do consorcio do que do concubinato; e isto ainda mesmo no negado caso de que mais imperfeições ressumbrassem naquelle do que neste. Sim, o concubinato he huma associação reputada pelos homens, se não hum crime, ao menos hum quasi delicto, fundado no esquecimento da moral do povo, he huma offensa ao Creador e sua augusta religião. O consorcio, pelo contrario, tendo as suas faxas na natureza,

veste as galas do céo, de onde desce á terra. Servindo de balsamo para cicatrizar a debilidade da natureza, torna-se o manancial da legitima população dos estados, que muito ganhão em que a legitimidade sobre-exceda na prolificação á espuridade. O consorcio apresenta em publico aos reis, á religião aos amigos, e á humanidade em geral os fructos de sua fecundidade, sem que os seus progenitores se cubrão de pejo, como acontece no concubinato, que consciencioso de seu proprio horror, não se atreve a assomar em publico com sua progenie, gozando apenas nos sombrios altares da natureza, aquellas delicias paternaes que, por ventura trazida á luz da publicidade, se converterião talvez em amargo fel. Concubinato audaz! quando deixarás tu de assombrar com tuas azas negras os horizontes azues e serenos das nações cultas! Tu te decifras e defines o despejo, a sensualidade, e, quando menos a fraqueza, e a paixão desordenada dos concubinarios.

O concubinario carece meditar engenos e illusões contra a lei, para assim prestar algum amparo á sua prole exterminada por ella; he-lhe mister mesmo usurpar á esposa e aos filhos aquella fortuna que por lei he só delles. O amor de pai para a prole he sempre como occulto e escondido, e por consequencia não fructifica aquelles prazeres de nectar que privativamente fecunda, cheio de si, o amor legitimo, unico que o céo e a religião abençoão.

Desgraçado concubinario! Tu não podes prestar protecção publica, nem á tua concubina, nem á prole de seu leito, senão a travez da vergonha e dos gritos implacaveis d'huma consciencia turbulenta! Huma semelhante protecção não póde dar-te aquelles mesmos prazeres que te daria o consorcio, se legitimo esposo fosses. Esses prazeres de que gozas são de baixo quilate, por serem como heterogeneados d'outros elementos e sensações aliás bem estranhas a elles.

Os esposos encontrão facilmente em suas afflicções os soccorros dos outros esposos na sociedade. A desgraça d'hum esposo, que o he tambem de sua familia inteira, tem então

huma linguagem tão franca como eloquente, e seus clamores por isso são mais bem ouvidos e acarinhados do que os do concubinario, a quem o pêjo faz trancar os gritos de sua adversidade, ou nas praças, ou no gremio das familias honestas; com o justo receio de que em rosto se lhe lance a sua torpe fraqueza. Tendo só por si a natureza, e contra si o Céo e a sociedade, elle se deve considerar hum cidadão ambiguo. Neutral entre aquella e esta, se de huma não lhe advem recursos de outra lhe pendem a critica, o sarcasmo mordente, e finalmente o despreso. Desgraçado! não póde pronunciar o nome da concubina, nem dos seus filhos, sem que faça huma vergonhosa confissão de sua fraqueza, e talvez de seu crime, e sem que as faces se lhe avermelhem. Acompanhado sempre de sua sensualidade, como d'hum espectro pavoroso, elle, fugindo por isso da sociedade, se vai encarcerando em hum asilo occulto, de onde he penoso sahir e fazer sahir a companheira de seus delirios, e os miserandos fructos que estes sazonárão. Tudo quanto tenho dito he ainda no caso de que o pai concubinario seja homem de honra, e capaz por isso de amar os filhos; porém, na supposição de que elle seja hum perverso, e que ao crime de concubinario accumule outros mais crimes, como desconhecer a prole, despresa-la, e até abomina-la ao auge de a negar por sua! Então, eu não vejo senão montões e montões de horror por toda a parte. Não encaro hum só objecto nem na natureza, nem na sociedade, que em horribilidade o possa igualar. Só para elle, hum Deos, no caso de não havê-lo ainda criado, deveria criar o inferno e seus tormentos. A concubina abandonada, repellida da casa do pai, dos filhos, levando comsigo apenas o peso delles por unico patrimonio!.... que será destes innocentes?! Quem os educará? Quem os defenderá? São fardos do estado, que, tendo podido ser cidadãos uteis, se seu pai não fosse hum monstro, vão entulhar os calabouços e as galés, depois de se prostituirem nos podres receptaculos dos vicios e das infamias! E he este o horoscopo d'abrilhantados listões, que prodigo, meu Her-

culano, largueias ao concubinato? He o concubinato, que toucando-se do magnifico e imperial turbante das preferencias, quer curvar a seus pés o hymenêo?

Hes homem de bem, Herculano? Hes homem religioso? Hes homem bem educado? Se hes tudo isso, porque não queres seguir a estrada por onde marcha a religião, a probidade, a honra, a moral e a boa educação? Porque preferes o concubinato ao consorcio? Christão como hes, queres ser menos que os romanos pagãos, que, permittindo o concubinato, o distinguem das justas e legitimas nupcias, em favor apenas dos seus cidadãos? Herculano, porque te não enxovalhas tu com os vicios e defeitos que são como o triste apanagio do libertino, do improbo, do immoral e do infame? Que ganhas tu na troca do consorcio pelo concubinato? Que perdes tu em dar preferencia ao consorcio sobre o concubinato? Contempla. Herculano, o quadro esboçado, e dá-lhe o claro escuro e a eloquencia dos coloridos, e certo lhe curvarás a cabeça. Decide, e tua decisão fechará a cupula dos meus, e dos teus destinos a respeito. Decide, e tua decisão trará, ou a continuação de nossa correspondencia, ou o seu fecho e remate

Tua Olympia.

HEROIDE XIV.

Herculano. — São passados oito dias que não leio carta alguma tua, e não sei a que attribua essa sensivel falta. Seja porém qual fôr ella, eu vou escrever-te, embora os meus discursos te affijão. Sou boa credora, e ainda melhor devedora. Póde ser que fazendo as minhas idéas em tuas entranhas o seu devido quilo, as afflicções que soffreste em bebê-las se troquem em celestes sensações, e que estas te saturem d'huma convicção verdadeiramente philosophica.

Essas pequenas exiguas imperfeições que notas no consorcio, não são inatas ao consorcio, e podem-se por isso corrigir sem nada alterar a essencialidade de tal alliança.

Acho de certo hum grande mal que os casamentos se façáo por mero interesse de familias; reprovo que n'elles se não compartilhem os corações dos esposos; lastimo que a difformidade se una á belleza, que a grosseria de costumes e rudeza de habitos escravise a delicadeza d'huma nobre e sentimental educação; porém, Herculano, todos os consorcios celebrão-se desta feição? Bem poucos notarás; quasi todos, seguindo contraria esteira, marchão pelo talisman das inclinações mutuas, das almas dos que se enlação. Quando isso porém se não verificasse, que tens tu com semelhantes allianças, feitas d'huma tal maneira? Terás procuração bastante do concubinato para amaldiçoares os consorcios? ou serás mandatario dos consorcios celebrados a par do coração, para com teus discursos fulminares aquelles outros, arranjados a par de interessus sociaes e civis?

Essa alliança que pretendias contractar comigo, por ventura entraria nesta ultima desgraçada classificação? Não sou eu, como tu, bem nascida; não hes tu, como eu, rico e opulento? Não somos ambos quasi da mesma idade? Os nossos corações de

seu unico querer não se saúdárão apaixonadamente, logo que se encontrárão? Não temos hum para o outro encantos e belleza? A nossa educação não será a mesma? Eis removidos todos esses horriveis entraves da fidelidade dos consorcios; entraves que tu, julgando sempre inaccessiveis e inevitaveis, te fizerão declamar contra elles. Que ventura nos não augura o consorcio, se a elle nos ligassemos? E ainda, cego e inadvertido, gabarás o concubinato? Atreves-te a fallar d'elle em presença d'huma joven, que, sabendo calcular os deveres do consorcio, sabe espontanea e gratamente sujeitar-se a elles, e que he capaz de com seus encantos e educação felicitar aquelle que lhe der a mão de consorte? Que o homem seja criminoso, máo he; porém, que elle faça jactancia de seus crimes e queira envolver em suas trevas a pura luz da innocencia virginal, he querer-se arrogar o titulo horrivel de malvado, de furia e de monstro. Ah! Herculano, ou tu nunca me idolatraste, ou jámais soubeste o que he idolatria amorosa. Adeos, Herculano, reanima-te e escreve á

Tua Olympia.

HEROIDE XV.

Meu Herculano. — A despeito d'haver tencionado não escrever-te mais, em quanto huma carta tua me não viesse á mão; todavia, eu quebro por esta vez o meu protesto. Considerando-te como a arvore, talhada na mór grossura de seu tronco pelo ferro cortador do machado, que, prevendo comsigo mesmo a sua proxima queda, como que quer em suas agonias e fluctuações ameaçar os outros troncos que o circundão, até que finalmente decide, com o estridor de seu baque, qual he o lugar em que tem de jazer; eu não devo arripiar na carreira da tua convicção. He grande a gloria que me resulta de convencer-te para larga-la das mãos e abandonar-te. O estado de fluctuação, e como de paralysia, em que ficas, seria tanto mais affectivo e tormentoso para tí, quanto para mim mais sentimental e oppressivo. He mais ditoso o caminhante quando, em noite tempestuosa, e por entre abysmos e precipicios que insciente trilha, lhe não fuzila o fogo do céo. Ignorante do lugar em que se acha, sua ignorancia lhe occulta ao menos o imminente risco de sua vida que o relampago lhe descobriria. Tal te devia acontecer, se eu, no momento mais critico de nossa correspondencia, te entregasse a ti mesmo e ao vortice de oppostas e contradictorias idéas, em cuja lucta intestina não podendo tu apalpar ao menos a escolha d'hum partido, te converterias em hum automato, ou em huma verdadeira estatua. Avante pois, Herculano.

Quando te disse, em minha derradeira carta, que o consorcio sendo o resultado da inclinação cordial de dous entes, quando a uniformidade da mesma educação, dos mesmos sentimentos, e finalmente d'hum identico tudo, o consorcio não poderia deixar de considerar-se como a instituição mais por tentosa do homem civilisado, assim como a mais condesce n

dente amiga da natureza que o preludiou nas faxas de sua innocencia, na criação generosa dos diversos sexos; eu te quiz apresentar hum embrião de idéas que hoje me he forçoso desenvolver, arrancando-lhes esses funeraes cyprestes com que os contornaste. Sim, removidas as imperfeições com que ulceraste o consorcio, considerando-o sempre o jogo ambicioso dos pais, ou de interesses, ou sordidos, ou ephemeros; eis o consorcio estendendo a magestade de seu augusto imperio sobre a outra sua rival alliança e audaz competidora, sempre tão inexoravel como injusta e protegida.

Eu mesma me apresentei, eu mesma te apresentei como modelo desse consorcio, e até, embriagada em futuros de brilhantes e esmeraldas, eu me tinha antolhado a esposa mais ditosa, e julgado que tu fôras comigo o mais venturoso dos mortaes. Eu acreditei que nada me poderias responder em confutação; porém o teu silencio, e ainda algumas considerações que me restão e que te vou propalar, me obrigão a tornar ao mesmo assumpto. Não sou vaidosa ao auge de julgar-me infallivel, e sabendo, ao contrario, ouvir doutas reflexões que se me fação, sei com ellas corrigir e castigar os meus erros. Mas póde ser (dirás tu em presença do quadro do consorcio em que eu comtigo me desenhei em colorido) que julgando-nos venturosos e extasiados, visto que os nossos corações forão os unicos autores d'elle, e não outra alguma consideração. Póde ser que esses abrilhantados futuros que nos auguramos se convertão em dias tempestuosos, em que, emudecendo os corações, assim como as doces amorosas inclinações que rebentavão d'elles, desappareção e evaporem-se d'huma vez esses céos deliciosos e encantadores, que nas auroras do consorcio nos fizerão o horizonte d'essa suspirada e recente união.

Hum accidente soprado, ou da volubilidade, ou da inconstancia do meu ou teu genio; hum pundonor e capricho, bem ou mal decifrado; hum aborrecimento singular ou mutuo, escapo á revesada repetição das mesmas scenas; emfim, outro qualquer motivo ou progenie da imperfeição da nossa estructura, ou de

quaesquer outras imprevistas circumstancias familiares ou sociaes, podem murchar tantos prazeres, podem jogar ao abysmo da noite esses purpureos dias d'almos gostos, que constituião a magia do thalamo nos primeiros horoscopos do seu natal.

E para onde voárão esses decantados prestigios conjugaes? Para onde corrêrão as excellencias sublimes do nosso consorcio? Do nosso consorcio em que o amor e só o amor, o coração e só o coração, tiverão a voz e o mando?

Taes seráõ, quiçá, as objecções com que pretendas contrastar a marcha das minhas ideias; mas ellas tem pouco ou nenhum peso, ao menos para que d'ellas se possa concluir que o concubinato deve preferir ao consorcio, visto que estas scenas ainda com mais razão se podem representar naquelle.

Eu vou detalhar o que digo: eu vou mandar a luz aos teus erros.

Quero conceder, com magnanimidade ampla, que póde ser possivel que existão esses transtornos consorciaes, que pavido te improvisaste.

Concedo quanto quizeres; e então, meu Herculano, não te restão ainda meios solemnes e legaes de suspender temporaria ou perpetuamente a nossa communhão conjugal, deixando-me solitaria no thalamo, e sósinha na mesa, sem ser forçoso e necessario que, a despeito de nossa desharmonia, tenhamos só o cruel direito d'escolha entre a morte e a cohabitação dolorosa e mutua por toda a vida? Não temos o divorcio, esta medida salutar e verdadeiramente maternal, que, servindo como de baluarte contra desenfreios conjugaes, se considera tambem como hum alcantil, á sombra do qual hum dos consortes acolhendo-se, se livra de communicar com aquelle que aborrece e mortalmente odeia?

Com a concubina que se desmanda, não tens tu o amplo direito de a repellir? A differença consiste unicamente em que no consorcio se marcha por huma estrada franca e legitima; no concubinato porém o arbitrio imperioso he quem dicta a lei da marcha. Em hum, a separação he total; no outro, porém, fica

sempre estavel, e subsiste o laço indissoluvel que manietára os dous conjuges.

Dir-me-has que a concubina sahe com aquillo com que apenas entrou para tua casa, e com qualquer outra generosidade que lhe tenhas largueado, e que por isso a segregação entre ti e ella he de muito facil desempenho, porque até nem nella entra qualquer meditação de interesse ou desvantagem; entretanto que, no consorcio, a esposa, inda mais depravada, leva comsigo suas joias e tudo quanto se proporciona á dimidia parte das forças e opulencia do casal, e que esta consideração tem comsigo bastante peso para poder contrabalançar a vontade da separação dos dous conjuges, principalmente no espirito daquelle marido que, mais ambicioso do que idolatra de sua honra e reputação, prefere o grito da ambição ao clamor da infamia. Tens fallado? Eu te respondo com bastante calma e presença d'espirito. Se esta consideração, meu Herculano, he hum motivo poderoso para que ainda mais harrorises o casamento, eu, bastantemente generosa, prescindo d'esse indulto da lei, e comigo muitas esposas farão com seus maridos aquella renuncia. Demais, o partido em semelhante hypothese não he igual para hum e outro esposo? Suppõe que tu achas huma esposa mais rica do que tu, ou mesmo rica, e tu pobre, não levantarás tu por ventura de seus bens essa dimidia porção de que te fallei?

Só almas mesquinhas e acanhadas, meu Herculano, só almas que não sejão a tua, he que se aventuraráõ a lançar mão d'hum argumento tão inerme, pallido e morboso, para abater o consorcio aos pés altivos do concubinato.

Attende-me mais hum pouco. Se a esposa he meeira dos bens do esposo, assim como este nos daquella, não deves deixar de crer que entre os dous hajão os mesmos interesses de economia e augmentação dos bens communs, pela mesma sabida razão de que, á proporção d'essas diligencias mais se agigantará esse todo de que para o futuro tem de destacar-se essas duas metades. E haverá isto no concubinato? Se a concubina já obteve de ti

algum beneficio pecuniario, ou se contenta com elle, ou, mabi ciosa cada vez mais anhela outro ou outros. No primeiro caso satisfeita a sua ambição, pouco ou nada lhe deve importar essa economia ou essa augmentação dos bens do seu amante, de quem nada mais ambiciona; na segunda alternativa hypothetica, a concubina nada mais fará do que estudar nos volumes das Magicas novos encantos e carinhos para impetrar do seu cego adorador novas prodigalidades e larguezas. Dará ao prestigio dos seus encantos e carinhos o tempo que, sendo esposa, consumiria nas fadigas domesticas e tarefas familiares, germen fecunductivo do augmento da fortuna. Suppõe, finalmente, Herculano, as outras hypotheses que memoraste em huma de tuas cartas a pró da concubina, quando a quizeste primar no apuro de vigilancia, cuidado e disvelado zelo na enfermidade do seu amante, e em cada huma dellas terás em resultado aquella mesma conclusão. Ellas trabalhão, esforção-se ellas unicamente sobre o coração dos amantes, e seus bens e fortuna pouco as interessa, além do momento em que possão ser por elles brindadas. Confiadas no poderio de suas magias, e na cegueira talvez dos amantes, tem razões mais fortes para crerem que ellas influirão mais potentemente sobre estes do que a fria taciturnidade, e o languido recolhimento, inatos ao bom regimen d'huma familia.

Vamos mais avante. Que parte toma a concubina nas offensas que seus amantes sofrão, e nos prazeres que de alguma transcendente fortuna lhes possão advir, se nem aquellas nem estes tem sobre ella o imperio do tacto, porque com seu amante não faz huma só pessoa ou corpo, e huma só e unica alma, se não são d'ella aquellas offensas, e se lhe não pertencem direitamente aquelles prazeres e essa fortuna; se ella não passa de ser apenas huma hospeda (mais domiciliaria privilegiada do que o commum dos hospedes) da casa que a recolheo; se não conta por seu aquillo que vê, se não conta mesmo com o amante que, variando de sentimentos, póde de hum para outro momento repeli-la?

Finalmente, Herculano, muito me offendo quando queres pôr na mesma esteira o concubinato e o consorcio, a esposa e a concubina. Os Romanos, esses discipulos dos Gregos, e mestres do mais mundo, sendo pagaons (como já te disse) e reconhecendo por isso o consorcio e o concubinato, nunca derão á este os mesmos privilegios daquelle. Elles o admittirão como huma supremacia da nobre qualidade de cidadão (que Antonio Caracalla destronisou, communicando-a a todos os Romanos) e o definirão por isso com o nome privativo de concubinato, que ainda hoje se lhe dá; tirando aos filhos nascidos d'elle o direito de familia, e aos pais o poder patrio. Tu, Herculano, poderás estar mais orientado do que eu na historia, por isso me desculparás, se erro.

He mister, Herculano, que te desenganes. Por mais que te esforces em abrilhantar o estado concubinario, por mais que o queiras exculpar com os pretextos que improvisaste em favor da joven que o abraçára, já fundados nos caprichosos sentimentos de seus progenitores semibarbaros; nos accidentes e acintes da fortuna e em outros muitos motivos de que encheste huma de tuas epistolas, nunca poderás persuadir-me que huma concubina se assente na mesma magestosa cadeira em que a esposa tem o seu sublime repouso. Seja quem quer que fôr a concubina, ella sempre de si dá muito má idéa. O pejo proprio e privativo d'huma senhora não he facil espesinhar-se, senão quando o coração padece alguma corrupção, ou tem valente predisposição para ella. Faltarão recursos a huma donzella de que possa extrahir a sua subsistencia, sem que dê hum passo tão vergonhoso, como esse, em que se ensaiou, e que levou ao fim sinistro da impudicicia descarada e impudente?

Faltar-lhe-hão familias honestas, a cujo gremio e sombra ella se recolha, e que lhe ministrem tudo aquillo de que ella careça, a troco dos trabalhos de suas mãos? Ah! meu Herculano! que amargo não he o pão que se ganha no caminho dos crimes!! Compara, eu te peço, antes a concubina com a prostituta, e acharás que o caracter d'huma mais coincide com o caracter da outra do que com o da esposa.

A concubina differe apenas da prostituta, em que aquella, no exercicio de seus desatinos, talvez se contente com hum só amante; em quanto esta reparte mais indiscretamente o seu pejo por tantos quantos estranhos lhe batem á infame porta do seu mais infame aposento. Permitte-me que me cale. Adeos, Heriano.

Tua Olympia.

HEROIDE XVI.

Muito de proposito me tenho sustentado no silencio. Agora o rompo; agora vou escrever-te. Ah! minha adorada! Quam despotico he o sceptro do amor! Sceptro que altivo sacode sobre os corações que o adorão! Crerás, Olympia, que tuas serias reflexões me tem calado nas entranhas! Crerás que eu, á semelhança do baixel sacudido d'huma tormenta, em trevas cerradas, perdido o leme e a bussola, tendo só por companhia a celeuma, os marulhos, e os espectros da noite, não posso acertar com o caminho que devo seguir!. Como pulsão hoje as minhas arterias! Não serei já aquelle Herculano que outr'ora, trancando os ouvidos á razão, dava apenas a mão a beijar ás illusões lisongeiras de huma opinião tão tumultuaria, que me atropellava, sem me conceder ao menos a respiração nem o desabafo!..., Mas!.. não.... Perdoa, Olympia, estes momentos de delirio que me escapárão para minha eterna vergonha. Eu convencido por huma fraca mulher!.. Ser eu mesmo aquelle que o confesse! Ah! longe de mim essas andrajosas idas. Eu sou o mesmo Herculano; sou, Olympia, aquelle mesmo Herculano que tem até hoje acendido tochas mais candidas e puras ao concubinato do que ao consorcio. Eu sou ainda aquelle mesmo Herculano que tem queimado incenso mais aromatico, e levantado altares mais veneraveis e magestosos a aquella a mais sublime das instituições da innocente natureza, que olha para o hymeneo como para hum sepulcro civil e social, como hum tumulo de eternos gemidos e pranto, e como hum carcere das potencias intelectuaes, cuja chave a barbaridade dos homens sem coração depositou nas mãos da eternidade. Ah! meu Deos! ah! minha Olympia! Eis-me o mesmo defensor do concubinato; eis-me de novo na liça, coberto de armas ainda não vibradas. Eu te vou apresentar novos combates, e

receio a tua conquista. No carro do meu triumpho, eu trarei de rojo o estandarte de tua vaidade. Com os louros de vencedor, porém, como Cesar, não receies, Olympia, que eu abuse do direito que me outorga a victoria. Eu volvo á controversia, rogando-te previamente que te esqueças para sempre das primeiras expressões com que enoitei, para assim o dizer, esta minha epistola; ellas me importão hum grande despreso para haverem de ser por ti decoradas e repetidas.

Sim, Olympia, como capitular com teus prejuizos, se ainda me restão legiões intellectuaes com que destro posso bater as tuas?! O general que capitula, sem dar por motivo huma causa irresistivel, deve ser olhado como hum infame, e como tal, depois de exauturado das honras do seu posto militar, deverá em hum patibulo perder essa indigna vida que, com deshonra da patria, quiz poupar ao ferro inimigo. Em verdade, amadissima Olympia, sem que faça das cinzas ressuscitar raciocinios, em que já os colloquei, em auxilio de meus principios, eu vou pôr em acção outros fundados em exemplos de nações antigas e modernas, e até mesmo desentranhados do germen orthodoxo! da religião de Jesus Christo. Estou persuadido que minha linguagem terá a unção necessaria para ganhar de ti aquillo que até agora me tem sido defeso conseguir.

Estende os olhos pelos fastos dos povos antigos e modernos, e verás, Olympia, admittido por lei o concubinato. A lei antiga o saudou reverente, sob a denominação de — casamento de mando — entre os Hebreos, que vinha a ser o mesmo que he hoje o concubinato. Não havião essas ceremonias, nem essas tochas com que depois o orgulho dos homens principiou a querer, como santifica-lo, appellidando-o de consorcio legitimo. Quando Deos creou o primeiro dos homens, d'este tirou a mulher para eternamente acompanha-lo e deo-lhe huma certa superioridade bem coincidente com a construcção physica mais robusta que então lhe deo, e esse ajuntamento o que seria? Consorcio legitimo ou concubinato? Farião elles dous hum só ente, e huma só fôra a carne e os ossos do outro? E isto mesmo se não pactua no

concubinato? Isto mesmo se não verifica n'elle? Os Gregos e Romanos por muitos seculos não conhecêrão senão essa natural alliança, e ainda mais escandalosa, qual a poligamia, (que eu abjuro) quo Julio Cezar quiz sanccionar por huma lei, que todavia não vio a publicidade em consequencia da prematura morte que lhe sobreveio. Augusto Cesar, seu successor, indirectamente protegeo a mesma alliança, pelas leis Pappia, Poppêa. Valentiniano I permittio o casamento com duas mulheres. Na Turquia, na Persia e no Egypto, ainda hoje tem altares o concubinato poligamo. Na Allemanha, em alguns circulos, ainda entre os nobres se familiarisão vestigios d'esses concubinatos, quasi pela mesma fórma que se usava em Roma, em favor dos seus cidadãos, e alguns principes celebrão inda alli essa especie de consorcio, que se denomina naquellas regiões — de mão esquerda — visto ser esta a que firma os votos. O concubinato finalmente até foi apoiado como canonisado pelo Concilio de Toledo. Oh! tu te horrorisas, minha Olympia! E não seria orthodoxo aquelle Concilio? O Espirito Santo inspiraria menos n'elle os santos bispos que nos outros que lhe succedêrão?

E então, minha Olympia, que tens que argumentar contra esta doutrina? Será possivel que tantas nações se tenhão enganado? Será crivel, que a Grecia e que Roma, aquella prototypo d'esta, e esta o do resto do universo, não conhecessem que ao menos o concubinato andava a par das legitimas allianças? Tão pouco politicos e legisladores forão aquelles povos, que não attendessem para a sua propria prosperidade e população? Hum respeitavel sabio da França culta em vão declamou contra as allianças illegitimas, considerando-as como adversas á população. Sim, esse sabio errou, se quiz appropriar suas idéas ao concubinato. Se a razão em que se estriba consiste em não se poder com certeza indigitar o progenitor da prole que nasce delle, e fica por consequencia desligado elle da obrigação natural e civil de cria-los e educa-los, recahindo por isso essa dura pensão sobre as mãis, que bem a não podem adimpelir, em presença de obstaculos que

lhes oppoem barreiras inaccessiveis, como o pejo, o remorso, o encadeamento natural do sexo, e finalmente o fulmen da lei: tal razão, minha Olympia, he bem pouco quadravel aos filhos que nascem do concubinato, e por isso tal pensar e sentir nem apunhala o meu nem protege o seu.

Mas, a lei (dirás tú) terá tão exigua consideração para hum cidadão que deve ter por seu maior timbre a sua mais exacta observancia e preceitos? E se a lei prohibe semelhantes associações illegitimas, que importa a esse cidadão o que a natureza, outra lei, dicte em seu codigo.

Nem em hypothese, nem em these, eu posso admittir esse teu novo raciocinio. Senhor de meus pensamentos, que não curvo ao sceptro dessa lei, eu posso sustentar comigo mesmo, e ainda comtigo, huma opinião contra a mesma, muito principalmente quando ella, que deve ser condescendente com o caracter, costumes e clima do povo para quem legisla, aberrou deste oriente; e, por arremedo, ou pueril ou impolitico, quer sustentar-se no exemplo de outros povos situados em horizontes diversos e educados em escolas differentes. Se o legislador não tactêa os costumes do povo e suas circumstancias, torna-se hum objecto de illusão; e terá o desgosto de ver suas leis espesinhadas por aquelles mesmos que as devião venerar, se a rumo diverso tivesse proejado. Os paizes, v. g., ao meio dia, como o nosso, achão em si mesmos razões autorisativas do concubinato; entretanto que esta mesma alliança seria indesculpavel nos paizes arcticos. As mulheres, no nosso paiz, assim como em outros da mesma latitude geographica, são nubiveis aos dez, onze e doze annos, de sorte que a infancia como que marcha a passos livres para o consorcio. Envelhecem aos vinte ou vinte e cinco. Daqui vem, minha Olympia, que a razão madruga nellas, quando a belleza tem quasi chegado á sua noite. Quando a razão, toma o sceptro, a belleza já não tem brindes nem offerendas a fazer-lhe; e quando, ao avesso, a belleza he a reinante, a razão, ainda como em seu primeiro botão não lhe póde obedecer. Como, em hum oceano de tantas rastingas e recifes, se poderá ouvir a voz de

huma lei que, cega para estes tropeços, quer por força que os seus legislados se curvem com facilidade ao mesmo jugo que povos do norte frio não só observão, mas cheios de prazer abração e beijão?

Sim, daqui vem que em taes paizes a discrição das mulheres tem tanto mais cedo hum tom imperioso quanto mais tarde se approxima á idade nubil. Nestes climas, a velhice do marido anda pela mão da ancionidade da mulher. Os filhos nascem mais bem construidos, porque, quando os seus progenitores se esposão tem madureza mental e assás conhecimento do mundo, consequencia necessaria da maioridade. He daqui que data a certeza moral que nos ensina que essas mulheres tornão-se, quando se casão, não servas, nem innocentes escravas dos maridos, mas sabem desde logo medir, calcular e compassar essa igualdade que deve formar a base da alliança conjugal; resultando deste conhecimento calculado a intolerancia de huma outra co-interessada e companheira no thalamo. Se, por hum lado, o clima não esporeia as mulheres a esposarem-se tão cedo como em outros climas, por outro, as mesmas mulheres, mais bem conhecedoras de seus direitos e deveres, constituem alcantis inaccessiveis ao progresso dos concubinatos.

Parece-me haver mostrado, quanto o permitte a estreiteza de huma carta, a indiscrição e imprudencia daquelle legislador que, surdo á situação do seu povo, promulga huma lei que rivalise com esta. Ora, se os povos que já memorei, huns mais e outros menos illuminados, adoptão o concubinato poligamo sem descrimen de individuos casados ou não, como merecer eu o nome de temerario quando, limitando minhas idéas ao simples concubinato propriamente tal, sou hum energico e irresistivel inimigo da poligamia? Huma injusta e pesada imputação se me fará.

Ah! minha Olympia! não fallo no concubinato, não medito em suas delicias sem que suas excellencias me não embriaguem! Ellas me procreão idéas que, não cabendo nos espaços da terra, que lhes he estreita concha, sobem e vão ao firmamento, e a

mil firmamentos chegarião se os houvesse! He alli que diante do Eterno ellas se prostrão, como o unico autor da creação, e lhe dizem com o alto respeito devido á sua Augustissima Immortalidade: — Como he possivel, Senhor, que entregasseis vós huma mulher ao primeiro dos homens, quando no Eden o plantastes, sem outras formalidades que não fossem aquellas homogeneas da natureza, que naquelle momento acabava de sahir de vossas augustas mãos, preceitando o amor mutuo em tão apertado lance que elles dous não farião senão hum! Como he possivel, Senhor, que a correnteza dos seculos, que são instantes na vossa eternidade, o orgulho do homem, que se tem como endeosado, restos talvez das promessas que Satanás fizera á primeira das mulheres, fazendo-se copia de vossa Augusta imagem, e como reputando-se o segundo creador da natureza, tenha tumultuado com labyrinthicos paradoxos a serenidade daquellas immortaes idéas?! Como póde o homem, Senhor, querer dar leis contra a vossa primeira lei, aquella que compassou harmonicamente a marcha da natureza no crescer e multiplicar? Como ousa elle querer encadear a sublimidade da razão, que lhe destes como hum presente que só hum Deos podia fazer-lhe, ao grilhão de seu despotismo incendiario?! Serão os homens essas féras e animaes que se domão, e que os mesmos homens adaptão aos seus serviços, devorando-lhes por fim a carne em remunerade sua cega obediencia? Ah! barbaros! o seculo das luzes ainda não he este em que vivemos, o anhelante desejo que a humanidade escrava tem de que amanheça esse ditoso seculo, he que que a obriga a sonhar com elle, e a illudir-se com a dourada supposição de que já o goza. Quando, ó natureza, reconquistarás direitos e garantias que a ambição de hum punhado de homens te tem usurpado, com desar teu e afflictiva offensa de seus semelhantes? Então!.... então, natureza, assomaráõ brilhantes auroras cingidas de auri-purpureos botões, e em seguida esses dias que a imaginação dos inspirados tem na sublimidade de seu estro improvisado nessa sonhada idade de ouro. Então os bosques te offereceráõ altares em cada hum de seus troncos, os

campos a mirra, os vergeis o insenso, os rios o balsamo, as montanhas os oleos aromaticos, e os mares o ambar. Então os espaços azulados do ether embalsamaráõ a terra com perfumes que subão á eternidade, os astros te olharáõ com huma face mais benigna, e o mesmo sol, abonançando as suas ondas de fogo, fará tua fecundação, sem que apóz elle ressumbrem os estragos que hoje costuma fazer. Então as arvores, em successão nunca interrompida, simultaneamente apresentaráõ flores e fructos; os animaes reconheceráõ os direitos que lhes dá sua força natural; e o homem, emfim, vergando o soberbo joelho diante do trono augusto da immortalidade, como reflexo do Omnipotente, não respeitará senão leis que tem por autor unicamente a aquelle que na mão direita sustenta o sceptro da vida, e na esquerda o tumulo da natureza.

Perdôa, minha Olympia, esta cançada digressão; ella he desculpavel em hum joven que, aferrado a seus principios, faz guerra a tudo quanto não condescende com elles. Eu vou entrar no assumpto.

Entra comigo nessas casas publicas de caridade, entremos nesses piedosos receptaculos daquelles innocentes a quem barbaros progenitores, apunhalando-se á si mesmos, e ultrajando a natureza, desconhecem e engeitão, ou para se forrarem ao trabalho de sua creação, ou por outro qualquer motivo; (dos quaes nenhum póde haver honesto) entremos, minha Olympia. O que vês? A degeneração dos costumes rebeldes ao coração. Innocentes que ignorão os nomes de seus pais, que parece que até se deshonrão de lhes haverem dado o ser!... E de quem serão filhos tantos desgraçados? Serão a progenie do consorcio? As entranhas do homem se horrorisão com esta idéa! Serão do concubinato? O coração recua de tamanho horror! A quem pertencem pois? A's prostitutas? tambem não: a variedade dos amantes não fecunda fructos. Serão das jovens recatadas, a quem huma autoridade de lei opposta á natureza dellas, e estrangeira ao paiz em que nascêrão, as força a sustentar huma guerra surda á voluptuosidade e celibato, e cuja victoria quasi sempre cos-

tuma coroar aquella? Serão. E não seria nesse caso mais politico e mais prudente que o concubinato merecesse os auspicios da lei do que o seu anathema? Deixão de ressumbrar os resultados do concubinato, prohibindo-se o uso delle? Serão menos criminosos esses resultados, pelo motivo de se ignorar o nome dos seus autores, do que o serião conhecendo-se? Se houvesse essa lei, careceriamos acaso dessas casas de piedade, onde, além das enormes expensas que consomem, não podem prestar a esses entes huma educação tão bizarra, como lhes darião seus pais, se huma paterna lei os auspiciasse? Não se pouparia ao estado o desgosto de ver huma maxima parte de sua população entregue ao vicio, á depravação, á immoralidade, e a todos os vicios e crimes que burbulhão desses charcos pestilentos da putrefacção moral? E o que define tudo isto? Nada mais que a santidade, ou ao menos a innocencia de minha opinião, nada mais que o meu justo aferro a ella; nada mais, finalmente, do que a refutação de teus principios e maximas acceleradas e insustentaveis no tribunal da imparcialidade, onde a verdade, desterrando d'alli as trevas, offerece hum sol que nunca se eclipsa.

Tenho sido assás longo, minha Olympia; paro por isso. Espero tua resposta para continuar. O Céo e a natureza, contra quem te indignas, te salvem dos teus tormentos e te resguardem de ti mesma.

Teu Herculano.

HEROIDE XVII.

Meu Herculano. — Ao começar a ler a tua carta, apoderou-se de meus sentidos hum prazer tal, de que, conhecendo a causa, desconheci a potencia de seus resultados por surprehendedores que forão, e pela magnitude da luz com que flammejárão. Mas, ai de mim! lidas as primeiras linhas, todo o prazer e gloria que me entretinhão ou nutrião se evaporárão como a subtil poeira, em quanto reabysmei-me no mesmo estado de dôr afflictiva em que meus barbaros fados me havião como subterrado!!! Hum não sei que me offerecia ao longe hum horoscopo de ventura na tua convicção á cerca dos meus sentimentos, em diametral contradicção com os teus; eu me improvisava futuros de ouro, augurava-me huma torrente de gozos, cuja excellencia se sublimava sobre tudo quanto durante minha existencia tinha visto e gozado. Mas, que fatalidade! o sonho, batendo as azas ao raiar a primeira de tuas exprecsões de arrependimento, desappareceo como o fumo impellido do vento tormentoso; esse sonho consolador que imperioso costuma reinar n'alma do homem em quanto o homem resona, mas que vôa logo que os olhos se lhe abrem.

Cada vez mais compassiva do teu estado, eu não pouparei novas fadigas e cuidados para conduzir-te ao porto da convicção de minhas religiosas maximas. Hes bem semelhante ao enfermo que delira. Elle, ganhando melhoras, conhecidos effeitos da sangria e dos visicatorios, cahe dellas por qualquer motivo, e reganhando a posição dolorosa que havia como perdido, a enfermidade, mais altiva e feroz do que d'antes, o sepulta em nova febre. Ias-me dando indiziveis consoladoras esperanças .... cada vez te ias entranhando mais por minha alma....; mas, nesse mesmo momento, tu foges como horrorisado daquellas nobres imagens, perante quem teu arrependimento ia curvando o

joelho, e desmentes com tua propria boca pensamentos que hum remorso e huma consciencia arrependida tinhão arrancado do profundo seio de tuas mesmas entranhas! rebellas teus factos contra os teus proprios factos, e Herculano se conspira contra Herculano?! O que fará Olympia? abandonar-te? deixar correr o resto de teu sangue? Deixar-te cahir de huma vez, e para sempre, no tumulo dos erros?! Não; não he essa a partilha de Olympia. Olympia torna a escrever-te; torna aos mesmos combates, sem que a apavorem esses novos argumentos historicos de que ultimamente te remembraste, e em que talvez tenhas posto a tua mais esperançosa confiança, julgando-me talvez tão noviça nesses assumptos como respeitadora em minha ignorancia das causas que possão exceder a minha diminuta comprehenção, só porque as não entendo. De certo, Herculano, tu ainda me não conheces de perto; ignoras talvez que minha educação se entreteve não sómente daquillo que constitue o merito de huma joven que se destina a ser hum dia mãi de familia, mas tambem de alguma instrucção litteraria, de cujo todo, como sabes, constitue huma parte a historia antiga e moderna em geral, e em particular a jurisprudencia, com que meu adorado pai tanta honra ganhou na magistratura; meu adorado pai, que, nas horas do repouso de suas fadigas publicas, se entretinha em doutrinar-me sobre assumptos taes. Não te assombres pois, amado Herculano, de que eu tambem are essa ceara de que ceifaste esses novos argumentos com que te julgaste sobranceiro e irresistivel em tua opinião.

Não posso, Herculano, deixar de dizer-te que, no turbilhão de tuas fogosas idéas enthusiastas, confundiste tempos, civilisação, natureza, sociedade, e, emfim, tudo quanto devias discriminar para bem orientar-se a questão, afim de que não dissesse eu que ambiciosamente queres ganhar na confusão o que certo deves perder na ordem e na singeleza do raciocinio.

Eu supponho, eu creio que tu não hes o homem das solidões, das grutas da natureza selvagem; o homem que, não guardando relações senão comsigo mesmo e com a natureza silenciosa,

vive errantemente nas fraldas ou nos cumes das montanhas, e sózinho; o homem cujos ouvidos jámais forão feridos de outra voz que não fosse o som e o echo pavoroso d'essa mesma natureza, sua mai unica, e cujos olhos não tem visto senão aquillo que enche a sua muda e estupida orbita; o homem, emfim, que nada respeita além das leis de sua material conservação e da satisfação saturada de todos os prazeres, que como taes se lhe antolhão. Não hes homem, em verdade; hes antes hum membro da sociedade civil, que tem aperfeiçoado com suas leis as innocentes leis da natureza; e que outras tem feito (não dictadas por esta) relativas e acommodadas aos vinculos, relações e necessidades que começárão a apparecer nas primeiras auroras da sociedade, e que devião avultar, como avultárão, com o seu incremento. Se hes esse homem, e se como tal tens obrigação de concorrer com o teu contingente para a marcha harmonica d'essa sociedade (assim como a corda da cithara para a harmonia dos sons della) em que nasceste e de quem gozas, a respeito, os commodos que por ventura não encontrarás nas solidões e desertos da natureza, apesar de querer a mesma natureza fazer do seu homem o prototypo assombroso das obras da sua alta creação.

Se he pois esta a tua posição, meu Herculano, dá-me que seja neste momento franca a teu respeito, rasgando-te por huma vez esse véo espesso de illusões, que, vendando-te os olhos, te obrigão a fazer hum papel que bem pouco se esposa com as bellas qualidades com que o Céo te prendou.

Declamaste contra as leis que tem encancellado a franqueza do concubinato; conjuraste a natureza e seu immortal autor em teu auxilio, como fizeras se fôras desgraçada victima da hydrophobia. Se a natureza he, para assim dizer, o trono exterior da magnificencia divina, o homem, que a contempla e que a estuda, se eleva gradualmente ao trono interior do altissimo, e forceja então por adorar o creador que governa todos os seres. Vassallo unicamente do Céo, he ao mesmo tempo o monarcha da terra que elle ennobrece com sua sobranceira presença, que povôa, enriquece e até embelleza.

Elle he quem estabelece entre todos os entes animados a ordem, a subordinação e harmonia; elle cultiva a terra, faz desapparecer os espinhos e abrolhos que a tornão rude e selvagem, e multiplica-lhe os fructos saborosos e uteis. Vês essas plagas desertas e aridas, esses sertões bravíos de arvores acanhadas e sem copa, rochedos escalvados, grutas silenciosas e lobregas, que parecem o berço dos horrores; vês os estragos que o tempo e a antiguidade tem dispersado sobre differentes grupos da creação; planices e vastas campinas inundadas de aguas mortas e pestilentas, e d'ervas venenosas, fóco de reptís e serpentes, vermes e insectos malignos; vês tudo isto hoje? Torna ámanhã a avistar esses mesmos lugares, e então verás, em vez de tão horrivel espectaculo, que serve de trono á natureza bruta, ergaidos altos e soberbos palacios, cearas ondeantes, jardins symetricos, e em fim huma outra natureza, que nem se assemelha áquella sobre cujas ruinas o homem industrioso fez renascer a sua.

Ora, meu Herculano, se o homem aperfeiçoa assim a natureza physica, porque razão se não julgará elle o segundo creador da terra? Porque razão se lhe não permittirá o direito de tambem aperfeiçoar as leis della com outras melhores leis, leis mais adaptadas ao fim da sociedade em que se reunio com os outros homens que erravão como elle pelos agrestes campos da estupida e selvagem natureza? Meu Herculano, não dás hum passo que te não abra hum abysmo, não soltas huma palavra que não germine mil contradicções, não fazes finalmente hum só elogio ao concubinato que o concubinato mereça! Hes assaz desgraçado! A natureza chama todos os entes á reproducção da sua respectiva especie, e he justa e unicamente a ella que se deveo a primeira união dos dous sexos. Entretanto, a sociedade, essa assembléa de homens aperfeiçoadores d'essa mesma natureza, devendo tomar o maior interesse n'essa multiplicação, teve a necessidade de fazer tambem resoar sua voz em semelhantes conjuncções, como mananciaes puros da população, regulando-lhe a marcha, tanto em respeito ás formulas quanto aos seus

effeitos. A alliança, na época da pura natureza, não passava de huma operação da vontade, variavel tantas vezes quantas as feições dos individuos que a subscrevião. A sociedade, vendo os males que essa liberdade podia trazer-lhe, limitou a amplidão d'essa liberdade, reduzindo as allianças ao circulo dos mais contractos obrigatorios; contractos obrigatorios de que ella se lembrou como de huma alavanca, para arrancar d'entre os seus membros o germen da commum discordia, motivada pela mudança repentina e arbitraria da vontade humana; consagrando como maxima elementar de suas decisões o principio magestoso de que, celebrado hum contracto entre dous cidadãos no gozo de direitos civis, não he livre a hum delles o deslisar-se de sua execução, na parte que lhe diz respeito, visto que o contracto assim celebrado e aperfeiçoado fazia entre elles huma lei a que curvos deverião ambos obedecer. Finalmente, appareceo a religião, e ella, como a primeira e a mais generosa protectora da humanidade, julgou dever consagrar taes allianças e santificalas como hum acto cujo principal fim he procrear cidadãos para o estado e adoradores para o verdadeiro Deos.

Preludiadas estas idéas, permitte-me agora, Herculano, que eu desça á analyse dos argumentos historicos de que ultimamente te serviste. Entre os povos barbaros e que vivem sem leis, a união dos dous sexos não póde considerar-se senão como hum contracto natural; entre os civilisados, ella passou a gozar os fóros de contracto natural e civil; e entre os christãos, isto he, entre nós, essa alliança he huma e outra cousa, e simultaneamente hum sacramento. Tu tens a fortuna de haver nascido e de viveres em hum paiz civilisado e em que a religião de Jesu-Christo he a dominante; por consequencia, como queres que esse teu venturoso paiz abrace as leis e a marcha insana dos costumes de que fazem alarde esses outros paizes, menos civilisados, e em que a cruz da redempção nunca foi plantada? Para mentor de teus filhos, procurarias tu hum homem que não fosse christão, e cujos costumes fizessem horror á sociedade em que teus filhos nascêrão, e em cujo serviço terão algum dia

de ser alistados? Buscarias, para modelar tuas acções, hum perverso? Para instruir-te hum estupido? Para curar-te hum charlatão imperito? Preferirias essa má gente áquella em quem a moral fosse pura, a sabedoria saliente e verdadeira? Não; logo, hes inconsequente, quando queres com exemplos tirados de nações, ou barbaras ou menos civilisadas; modelar a tua, mais culta do que ellas.

Não seria melhor argumentar com outros paizes mais parecidos com o teu ou superiores em civilisação, e que abração a mesma crença que elle? Mas isto te não faria conta, porque teus erros serião condemnados por tua mesma conscienciosa convicção. Nós fazemos todos os esforços possiveis de remover de nossas vistas objectos que, ou nossos pesares augmentão, ou nossa vergonha publicão. Tenho sido assaz extensa; deves ficar aborrecido de tanta leitura, assim como estou cançada de tanta escripta.

Tua Olympia.

HEROIDE XVIII.

Meu Herculano. — Sem perder o fio do meu discurso, eu devo continuar na tarefa que me impuz de confutar os teus ultimos raciocinios. Não duvido que os Gregos e Romanos admittirão o concubinato; porém he mister que te faça ver que essa permissão e pratica não tiverão, principalmente entre estes ultimos povos, esse brilhantismo com que com tanta emphase o figuraste autorisado. Em verdade, ainda que o concubinato não fosse degradado em Roma, todavia, essa mesma Roma, onde o consorcio era tambem conhecido com a denominação de — justas nupcias —, elle não gozava dos mesmos foros, privilegios e consideração que as leis indulgião a estes. A esposa era por isso invocada com o nome de justa e legitima mulher, ou mãi de familia. O concubinato inda menos se reputava que casamento simples, e era aquella alliança que provinha da cohabitação de huma mulher em casa de hum homem, pendente o periodo de hum anno consecutivo. A mulher assim casada, sem outra alguma formalidade, era chamada simplesmente mulher ou matrona, ao mesmo tempo que a concubina tinha apenas o nome unico de concubina ou de—injusta e illegitima mulher.—

O grande Numa Pompilio, querendo extirpar de Roma os concubinatos, decretou huma especie de tributo, segundo o qual erão obrigados os concubinarios que quizessem esposar-se, para poderem approximar-se ás aras de Juno, ao sacrificio de huma ovelha, e ao corte de cabellos, para assim se applacarem as iras daquella deosa. A celebre lei das 12 taboas, tendo sempre em vistas o fazer primar os matrimonios, a fim de que os jovens cidadãos chamados — ingenuos — não podessem concubinar-se, prohibio que de huma classe tão nobre podessem sahir as concubinas, que apenas deverião tirar-se de classes muito inferiores. Sem que emprehenda fazer o elogio d'esta lei, em

quanto por ella se animavão os jovens ricos a tirarem partido favoravel aos seus desatinos, e daquellas desgraçadas, nascidas em peiores leitos, protegendo assim a mesma nobreza, que desmoralisava, contra a fraqueza e miseria; todavia, eu unicamente a indico para fazer-te ver que o concubinato fôra sempre pelos Romanos olhado com olhos de despreso.

Observa mais, Herculano: os filhos nascidos no concubinato, em differença dos nascidos das justas nupcias, não só não se sujeitavão ao poder patrio de seus progenitores, mas tambem não os herdavão. Não podião usar do nome do pai nem dos seus privilegios, nobreza, &c.; e o que indica tudo isso senão que os mesmos Romanos não igualárão nunca ao consorcio o concubinato, e muito menos superiorisárão este sobre aquelle? A historia nos mostra que Constantino Magno foi o que indirectamente começou a restringir a pratica dos concubinatos, ordenando que os concubinarios se esposassem e que os contraventeres não podessem prodigar liberalidade á concubina, e nem ão pouco aos seus filhos. Assim marchou, com mais ou menos alteração em seu uso, o concubinato, até que o imperador Leão o prohibio definitivamente; e, a despeito de saber tambem eu que huma semelhante lei só tivera execução no imperio do Oriente e nunca no Occidente, e que o mesmo concubinato se usára frequentemente entre os Lombardos e Germanos, nem daqui se segue que o concubinato não fosse por fim prohibido como hoje se acha, por se reputar huma aggressão á moral de hum povo que caminhava na civilisação com passos agigantados.

Eu creio que te illudiste no que asseveraste a respeito do concubinato no tempo de Julio Cezar. Este tyranno tinha projectado huma lei autorisante da poligamia, por persuadir-se (erradamente) que por ella se caminhava com muita vantagem no progresso da população; entretanto, não sahio da concepção semelhante projecto, por haver descido apunhalado ao sepulchro o seu autor; e tu não ignoras que a simples opinião de hum principe legislador, quando não he reduzida a lei, não se reveste jámais do caracter que he propriamente privativo da lei

obrigatoria; e por isso, não passando de simples opinião, não póde vivificar hum argumento.

Augusto não marchou como disseste: querendo conseguir o mesmo fim de seu antecessor, o augmento da população, entendeo que não era a poligamia o meio mais adequado de consegui-lo, porque ao estado convém mais ter huma população legitima, licita e homogenea, do que aquella que lhe resulta de germens d'outras naturezas. Da primeira nasce a força, o nervo e a sustentabilidade dos estados, a moral publica mais se vulgarisa, e a povoação se torna mais compacta e mais identica; ao mesmo tempo que da segunda advem males contrapostos á aquellas virtudes e vantagens.

As vistas de Julio Cezar, ia eu dizendo, erão concernentes e favoraveis ao crescimento do numero de vidas: Augusto entendeo que este mesmo resultado se podia obter pelos consorcios. Que erão essas as intenções de Augusto Cezar, bem se deprehende do discurso que elle indereçou aos cidadãos romanos celibatarios; e daqui ressurgirão as leis Pappia e Poppêa, de que trataste.

Constanino e Justiniano, correndo a outro rumo, proejárão em favor do celibato, e abrogárão por isso as leis que não jogavão esse mesmo interesse que tinhão em suas vistas. A espiritualidade evangelica, que definia o celibato como o mais perfeito estado social, foi sem duvida a causa primordial daquella impolitica e insolita abrogação, a despeito mesmo da dignidade sacramental com que os consorcios já então se celebravão. Valentiniano I, que tambem citaste, olhou para este negocio com olhos bem diversos dos dos seus antecessores; porém seus olhos se achavão obumbrados das paixões, e não abrilhantados da razão. Daqui veio promulgar elle huma lei que permittia o consorcio com duas mulheres; mas esta lei não foi jámais observada, o que bem prova a maxima politica de que — o poder absoluto só e desaccompanhado da razão e justiça não basta a fazer com que qualquer lei se observe e cumpra. Os mesmos barbaros, que inundárão o imperio romano (e deste exemplo não

fizeste tu rememoração) sustentavão que o consorcio com pluralidade de mulheres era contrario á essencia do casamento. Athalarcio, rei dos Godos, positivamente o prohibio.

Em fim, esse primeiro concilio de Toledo, no 17 can. de que te lembraste, celebrado no anno de 400 da éra christã, repellio, he verdade, da communhão o homem que cohabitasse simultaneamente com a propria mulher e com huma concubina; e permittio todavia o uso desta áquelle que não fosse casado, isto he, não o repellio da communhão; entretanto, o christianismo, armando a sua cruz no centro de huma sociedade civil tão respeitavel como o imperio de Romulo, destituida das luzes da revelação, e em que os povos os mais civilisados attendião unicamente ao grito da natureza, de força nos primeiros tempos deveria conservar ressaibos destes e outros usos, que não rivalisavão, e antes se compadecião com a lei natural. O desejo de augmentar o numero de fieis, propagando a missão dos Apostolos, talvez que fosse o unico motivo daquella temporaria e provisoria permissão, não ignorando os politicos e sabios bispos, que entrárão naquelle concilio, que qualquer povo está disposto a abraçar qualquer religião ou seita, huma vez que esta não encadêe inexoravelmente aquellas paixões que mais o dominão, entrando nesta classe sem duvida aquella do amor, que he tanto mais inseparavel do homem, quanto o mesmo homem, predisposto por sua organisação, he para taes sensações impellido pela mesma natureza. A igreja, a primeira mãi terna dos christãos, deveria naquellas remotas épocas attender á fraqueza dos seus filhos, e encaminha-los á crença por esta especie de tolerancia lisongeira.

Repara entretanto, Herculano, que tolerar que o homem que não he casado possa ter huma concubina, e que, tendo-a, não seja expulso da communhão, não quer dizer que a igreja de Jesus Christo sanccionou o concubinato, e nem que o equiparasse ao casamento; ella apenas decretou que o concubinato celebrado entre dous individuos solteiros não motivasse só por si o anathema da descommunhão. He justamente o mesmo que

os legisladores de todas as nações cultas tem praticado. A severidade das leis que fulminão o concubinato perde a sua força persecutiva, por conselho da mesma lei, na mão do magistrado politico; cerra os olhos á sua marcha, com tanto que o concubinato e outras allianças criminosas não levantem a cabeça escandalosa contra a ordem publica, e nem desfralde suas bandeiras na perturbação da moral e na affronta da religião.

Tal poderia ser a razão em que o primeiro concilio de Toledo se baseou, sanccionando no can. 17 a tolerancia do concubinato, e não porque de proposito o devesse olhar como huma alliança licita e legitima; e tão certa e corrente foi esta opinião doutrinal da igreja, e não outra, que, apesar de saber o contrario, lhe foi mister ceder á politica o rigor da moral, pregada não só pelo mais vehemente e energico dos apostolos, mas tambem por S. Agostinho, que havião bradado contra toda e qualquer alliança que não fosse purificada pelo casamento e seu ceremonial.

Povos a quem o archote da revelação se não tinha bem accendido; povos em que a civilisação contava ainda poucos progressos, não he estranho que idolatrassem o concubinato e poligamia com extremosos cultos: e debellar de prompto, e com rigor semelhantes usos, he marchar-se impoliticamente contra o mesmo Evangelho.

Mas esse mesmo exemplo de nada presta para o nosso caso. Com a marcha dos tempos, a revelação e a civilação ganhárão terreno; e a igreja então, tendo menos lutas a sustentar, devia encaminhar como encaminhou os seus filhos por outra estrada mais recta e sublime.

Amanhece a brilhante época que vio o natal do concilio tridentino, e eis tempos e costumes mais serenos e brandos. Este sabio concilio, remotando-se, mais confiado em seus filhos, á austeridade dos apostolos, fulminou a excommunhão contra todos os que não abandonassem o concubinato. E porque, Herculano, não argumentarás tu com este concilio, mais moderno e mais visinho por isso aos nossos dias, e antes, olvidando-te

delle, vais escavar na noite escura da antiguidade aquelle primeiro de Toledo aberto nos primeiros seculos do christianismo, quando circumstancias diversas poderião permittir aquillo que, mudadas ellas, se tornou defeso? e isto principalmente em hum assumpto que tanto entende com o coração dos homens; e que entre as paixões, he aquella que empunha a tocha mais ardente! Em fim, meu Herculano, bem poderia eu estender mais linhas na minha carta sobre este serio objecto, se quizesse fazer huma memoria e não escrever simplesmente huma carta; calo-me porém, e protesto que, suffocando comigo mesmo a paixão que me inflamma, nunca mais te escreverei, fazendo todos e todos os esforços de que meu coração fôr capaz para não ver-te mais, e de riscar de minha memoria até o teu proprio nome; de minha memoria que teve a desgraça de decora-lo. Toma o partido que te dictar o coração, que eu já tomei o que me convinha, se por desgraça continuares a insistir nos mesmos errados principios, que tão acintemente tens sustentado. O Céo te ampare com sua graça, e te illumine com seu clarão, a fim de acertares com o caminho por onde marcha o cidadão virtuoso e honrado. Ouso ainda por esta ultima vez assignar-me

Tua Olympia.

HEROIDE XIX.

Minha Olympia. — Venceste! Tua ultima carta rematou a tua conquista! Conquista que, por mais de huma vez, estiveste a ponto de obter de meu coração, se hum empedernido amor proprio não me sustivesse na posição hostil em que me puz contra as tuas idéas. Conquistaste minha razão, tu; que ha tanto tempo me havias conquistado este coração, que tantas vezes pula quantas confessa a sua escravidão ao teu.

Beijo hoje grato a mão benigna de minha bemfeitora amavel, amanhã beijarei a formosa mão de Olympia bella, de minha carinhosa esposa. Ah! quanto podes! Desdigo-me de tudo quanto escreví; conheço meus erros e os confesso, e minha voluntaria confissão, trazendo comigo o pejo de haver errado, fórma o degráo honroso do respeito e amor em que te colloco. Para o arrependimento de Herculano, só a divina Olympia bastára. Fiel ao que prometti, e esperançado amplamente de que tambem cumprirás tua promessa, tenho dado as ordens necessarias a completar-se o nosso consorcio na capella do meu palacio. Falta unicamente que dês o dia. Dado elle, entre a mais brilhante pompa, e entre os mais jucundos e inflammados prazeres, concluiremos o nosso suspirado consorcio, tendo por testemunhas Deos e a sociedade.

Teu, eternamente, Herculano.

RIO DE JANEIRO. 1840. TYP. DA ASSOC. DO DESPERTADOR, DIRIGIDA POR F. DE S. TORRES HOMEM.
Rua da Quitanda n.º 55.

000236

Discurso no Doutoramento de Medicos — 1844.

Breves reflexoens sobre o Projecto de Lei de divizaõ de terras. e Colonizaçaõ — 1844

Noticia historica sobre a intitulada Concordata de Fontainebleau em 25 de janeiro de 1813

Memoria sobre a Nobreza do Brasil 1841

La Peninsule en Tutelle 1828

Fabulas Orientaes 1831

Heroides de Olympia e Herculano 1840